

# SALVE 3 DE JANEIRO de 1953!

# Viva Prestes!

## O CAVALEIRO DA ESPERANÇA FAZ HOJE 55 ANOS



É com orgulho e grande emoção que saudamos a Luiz Carlos Prestes, na data nacional de seu aniversário.

Orgulho de sabermos que está em plena ação, na defesa do povo e indicando o caminho de uma vida melhor, um homem que se colocou no centro dos acontecimentos nacionais, a nossa maior figura, em todos os tempos, que dirige em nós o país um movimento de idéias, uma força social destinada a triunfar. Emoção porque saudamos o amigo querido, o companheiro e comandante, que sempre deu a todos nós, o melhor da sua amizade, de sua lealdade e de seus conselhos.

A data de hoje proporciona-nos uma alegria fraternal e militante, significa maior união entre os patriotas e democratas na con-

tinuação das jornadas pela paz, pelo progresso e pela libertação nacional. Significa um excepcional instante de luta em torno do qual devemos aumentar os nossos laços com o povo, intensificar os nossos combates contra a intervenção estrangeira no Brasil caracterizada pelo infame Acordo Militar pela ocupação de nossas bases, ação de missões militares, roubo de nossas matérias primas, subordinação completa de nossa economia ao jugo dos mercaderes da guerra. Matamos de fome esses combates, justamente, quando pesa sobre a nação a infâmia de um «acordo» militar que obriga o nosso país a participar de guerras de conquista e a levar sua juventude para a matança na Coreia.

O nome de Prestes está para sempre ligado às aspirações comuns do nosso po-

vo que quer paz, que quer instrução e alimentos, quer liberdade e progresso. A celebração da data do aniversário de Prestes é uma forma de lutarmos também pela defesa da vida do maior dos brasileiros. Porque nessa vida está a dignidade mesma do nosso povo, o que há de mais puro e humano na vida brasileira, está a força de uma liderança legítima que nunca enganou, nunca mentiu, nunca traiu.

A data de hoje é uma data festejada na casa humilde, na cabana do camponês sem terra, no fundo das minas, entre os que lutam por melhores salários, entre os

que lutam para conseguir uma escola, entre os que lutam para enxotar a miséria e a fome dos lares.

Hoje, mais do que nunca, a grande bandeira da libertação nacional está firme e gloriosa nas mãos do Cavaleiro da Esperança. Hoje, mais do que qualquer outro momento, se voltam as grandes massas para aquele que nunca mentiu, nunca prometeu em vão, nunca traiu.

Saudamos o grande Pres-

tes nesta data nacional, orgulhamo-nos de seu nome. Uma nação que o tem como filho pode considerar-se grande e capaz de salvar-se da ruína, da opressão e dos mais duros sofrimentos.

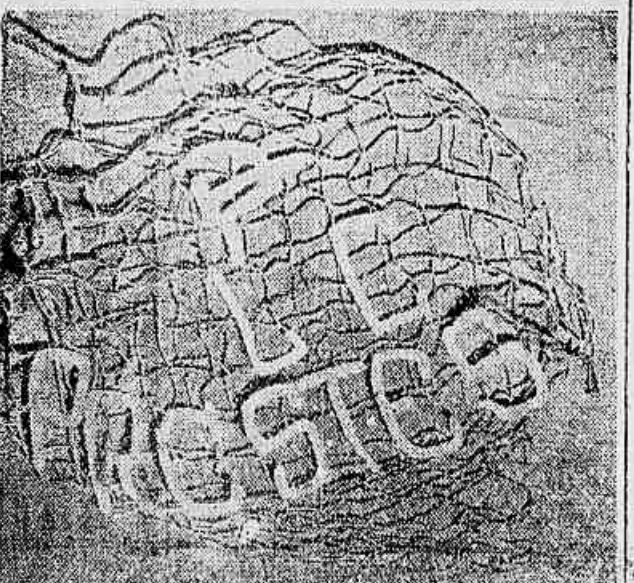
É o que pode dizer o Brasil, é o que pode dizer o nosso povo que confia e Prestes a direção da luta libertadora, para a conquista de melhores dias e para a realização de todas as suas grandes esperanças.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Sábado, 3 de Janeiro de 1953 — N. 1.309

### SAUDAM PRESTES DO FUNDO DO CARCERE



Esta é rede, por eles mesmos tecida na prisão, que ex-marineiros e fuzileiros navais encarcerados enviam ao grande líder do povo

acompanhado de um presente — uma rede por eles mesmos tecida nos cárceres de Vargas com o nome do Cavaleiro da Esperança — racheiros a via de seguinte telegrama enviado a Prestes por ex-marineiros e fuzileiros navais que se encontram presos:

«Ao grande General Luiz Carlos Prestes  
A passagem do 55º aniversário.

rio do grande filho, amigo e guia do povo brasileiro, inspirador supremo das lutas pela Paz e de Libertação Nacional, ex-marineiros e fuzileiros patriotas presos, e suas famílias saudam-no (ativamente, desejando longos anos de vida para que possa continuar iluminando a todos o caminho da consolidação da Paz e edificar um Brasil soberano, prospero e feliz.

# PROTESTO DO POVO CONTRA A CENTRAL

### SURRADOS OS "TIRAS" QUE ESPANCAVAM OS PASSAGEIROS — LUTA O POVO CONTRA OS POLICIAIS — OCUPAÇÃO MILITAR DA ESTAÇÃO DE PEDRO II — DEZENAS DE POPULARES PRESOS

Ontem à noite, na Estação de D. Pedro II, populares que aguardavam há mais de 4 horas, os trem elétricos suburbanos, resolveram fazer sentir à direção da desmantelada ferrovia que a população não está disposta a suportar, sem protesto, o descabido tratamento.

**ATELADO INCRÍVEL**  
Desde às 16 horas que as plataformas já superlotadas, com chegando novos

passageiros, a fim de esperar pela composição — em atraso — e até às 17h, pois durou mais de 4 horas seguidas. A essa altura, é um fato de calcular como ficaram as dependências da Central, com tanta gente na espera enervante e inútil. Finalmente, depois das 20 horas, veio se arrastando nos trilhos o trem da linha de Nova Iguaçu, que deveria estar na Central às 15.55.

Como sempre acontece, as portas de alguns carros ficaram abertas e por elas os passageiros procuraram disputar os lugares disponíveis, antes que todos saíssem, o que gerou conflito e um começo de depredação.

**INTERVENÇÃO DA POLÍCIA**  
Com a violência que estão acostumados a usar, os batedores lotados no Posto Policial da EFOP intervieram. (Conclui na Página 8)



Parte da massa que ontem protestou contra o descabido da Central

## AMEAÇA ÀS TRADIÇÕES DO NOSSO EXÉRCITO

Declara à IMPRENSA POPULAR o coronel Brasil-Estados Unidos — «Se ratificado o Acordo Militar, nossas forças armadas passarão a simples tropas auxiliares, sob o comando norte-americano»

— O Acordo Militar Brasil-Estados Unidos é um atentado flagrante à nossa soberania, significando uma verdadeira recondição do nosso país à situação de colônia.

Mais foram as primeiras palavras do coronel Aristides Leal quando ouvido, ontem, pela nossa reportagem.

— As nossas forças armadas — adiantou — sempre tiveram uma feição popular. O Exército, principalmente, está intimamente ligado às lutas populares. Agora, toda essa tradição está ameaçada. Se ratificado o Acordo, nossas forças armadas passarão a simples tropas auxiliares, sob o comando norte-americano. Basta dizer que o armamento previsto como «ajuda» dos Estados Unidos, no montante de sessen-

ta milhões de cruzeiros, só poderá ser empregado com o consentimento prévio das autoridades de Washington. É um absurdo, uma ignomínia. É o Brasil a única nação do mundo a celebrar tratados dessa natureza. A França e a Inglaterra, por exemplo, conservaram pactos semelhantes com os EE. UU., mas se reservaram o direito de utilizar da maneira que acharem melhor as armas e munições que lhes foram entregues.

**PERDEREMOS A LIBERDADE DE COMÉRCIO**  
Mais adiante, frisou nosso entrevistado:  
— Outro aspecto repulso do Acordo, é o que diz respeito às nossas relações comerciais. Pelo que nele se encontra escrito, perderemos a liberdade de negociar livremente. Só poderemos vender e comprar a quem os Estados Unidos permitirem.  
E o mais grave é que ficaremos obrigados a participar (Conclui na Página 8)

### Rejeitada Clemência Para Os Rosenberg

NOVA YORK, 2  
O Juiz Federal Irving Kaufman rejeitou hoje um novo apelo à clemência apresentado na semana passada pelo advogado de Ethel e Julius Rosenberg, a favor dos dois condenados a morte.

caía para a semana que se inicia a 11 do corrente, em Sing Sing. É preciso salvá-los. Sómente o protesto mundial pode impedir a concretização dessa monstruosidade. Telegramas devem neste sentido ser imediatamente remetidos a Truman, Washington, Estados Unidos, ou Hershel Johnston, Embaixador dos Estados Unidos, nesta capital.



As metralhadoras de Vargas, prontas para funcionar contra o povo, num flagrante colírio ontem na Central

### NO PRIMEIRO MÊS DA GREVE DOS TÊXTEIS

## DIVERGEM ACIONISTAS E DIRETORES DAS FÁBRICAS

A reunião ontem realizada pelo Sindicato patronal demonstra que os industriais de tecidos diante dos vultuosos prejuízos que estão sofrendo com a paralisação, já não poderão resistir muito tempo às reivindicações dos têxteis. — Os grevistas não aceitarão, porém, acordos por baixo do pano. — (Ver reportagem na 8.ª página).

### Condena o Gen. Carnauba Os Atentados Fascistas Contra a Imprensa Livre

É mais uma violação à Constituição nos torvos dias que estamos vivendo no país

Os jornaleiros que vendem a IMPRENSA POPULAR continuam sendo perseguidos pela polícia de Vargas. Nossa reportagem ouviu ontem o general Artur Carnauba, presidente da Associação dos Direitos do Homem sobre esse atentado ao mais elementar direito, o da livre expressão da profissão.

— É mais uma violação da Constituição dentre as muitas que se verificam nos torvos dias que estamos vivendo — disse o ilustre militar.

— É particularmente um atentado à liberdade de imprensa, sem a qual não se pode conceber um regime verdadeiramente republicano e democrático.



O Cel. Aristides Leal quando entrevistado pela reportagem de IMPRENSA POPULAR

## O Camarada Prestes E o Nosso Partido

NO dia 3 de corrente o camarada Prestes completa seu 55º aniversário natalício. É uma data querida ao nosso povo que vê em Prestes seu mais fiel e dedicado amigo. É uma data particularmente cara aos comunistas que têm em Prestes um chefe, um mestre, um guia de extraordinário valor. Prestes é o grande exemplo de luta, de firmeza revolucionária e de amor ao povo que todo verdadeiro comunista deseja ardentemente seguir.

Lo escrever sobre Prestes, na oportunidade de seu aniversário, nosso pensamento se dirige para os problemas do Partido. Ninguém mais que Prestes tem colocado na ordem do dia a questão essencial da construção do Partido. Ninguém mais que ele tem contribuído para levar essa compreensão às fileiras de nosso Partido. Seus informes e artigos estão imbuídos da preocupação constante pelo reforço do órgão político e ideológico do Partido.

Não é por acaso que o camarada Prestes tanto insiste na realização desta tarefa. Ela compreende

### João AMAZONAS

profundamente o papel do Partido, sabe que os êxitos na luta de nosso povo contra o opressor imperialista e as sobrevivências feudais, dependem, antes e acima de tudo, da existência de um poderoso Partido Comunista.

Sem dúvida, temos um Partido combativo, lutador incansável pela causa do povo. Sem temer sacrifícios nem perseguições de qualquer natureza, nossos militantes por toda parte procuram servir ao povo, ajudá-lo em suas lutas, orientá-lo acertadamente. São inúmeros os exemplos de heroísmo em nossas fileiras que encham de orgulho revolucionário os militantes comunistas. Por isso nosso Partido torna-se cada vez mais respeitado e admirado pelas grandes massas. O nome do camarada Prestes é esperança do povo, sua bandeira de luta.

(Conclui na 8.ª página)



# COM JUSTA ALEGRIA E Responsabilidade

ZULEIKA ALEMBERT

A notícia correu célere por todo o Brasil. Profunda alegria apoderou-se do nosso povo e ficou em festa o coração da mulher brasileira: Elisa Branco, cujo nome é um símbolo de luta, foi contemplada com o Prêmio Stalin da Paz.

O importante acontecimento faz reviver em nossas mentes o gesto corajoso da heroína brasileira.

Há dois anos, em 7 de Setembro, durante um desfile militar, no Vale do Anhangabá, ela abriu uma faixa. Sem temer consequências que resultariam em seu gesto mais certo de que cumpria o sagrado dever de mãe brasileira, Elisa lançou o grito que ecoaria no país, nas Américas, em todo o mundo:

«OS SOLDADOS NOSSOS FILHOS NÃO IRÃO PARA A CORÉIA»

Era uma iniciativa sua, bem própria da Elisa valente que sempre conhecemos enfrentando, com ardor e entusiasmo, a fúria da reação. E era um magnífico exemplo de internacionalismo proletário, de solidariedade no nosso povo e ao heróico povo coreano.

Elisa expressou, desde então, a luta diária, por vezes anônima, que travam as mulheres do Brasil para impedir que nossa juventude, nossos filhos, nossos entes queridos, sejam transformados em carne de canhão para as guerras de rapina. E justamente por isso que o prêmio que lhe foi concedido enche de orgulho e júbilo o coração da mulher brasileira e de todos os cohabitantes pela paz.

Apenas uns poucos homens separaram-se de raiva. Foram os poucos que consideraram crime o seu gesto patriótico e a altivez em palavras de ordem de combate de todos os brasileiros, numa força imensa capaz de destruir os planos criminosos do imperialismo que pretende alimentar com a vida dos nossos entes queridos a guerra que atearam na Coréia.

Cada esforço do inimigo para incrementar e alastrar a guerra na Coréia, deverá agora mais do que antes, receber de nossa parte uma pronta denúncia, um energético protesto, uma manifestação de repulsa.

Em cada um de nós não pode deixar de crescer o desejo de sermos sempre e cada vez mais, digno do prêmio pela paz, cuja conquista foi conferida à nossa Pátria e cuja alta significação está no próprio nome que traz — o nome do grande Stalin.

Apesar dos poucos homens separaram-se de raiva. Foram os poucos que consideraram crime o seu gesto patriótico e a altivez em palavras de ordem de combate de todos os brasileiros, numa força imensa capaz de destruir os planos criminosos do imperialismo que pretende alimentar com a vida dos nossos entes queridos a guerra que atearam na Coréia.

Cada esforço do inimigo para incrementar e alastrar a guerra na Coréia, deverá agora mais do que antes, receber de nossa parte uma pronta denúncia, um energético protesto, uma manifestação de repulsa.

Em cada um de nós não pode deixar de crescer o desejo de sermos sempre e cada vez mais, digno do prêmio pela paz, cuja conquista foi conferida à nossa Pátria e cuja alta significação está no próprio nome que traz — o nome do grande Stalin.

Apesar dos poucos homens separaram-se de raiva. Foram os poucos que consideraram crime o seu gesto patriótico e a altivez em palavras de ordem de combate de todos os brasileiros, numa força imensa capaz de destruir os planos criminosos do imperialismo que pretende alimentar com a vida dos nossos entes queridos a guerra que atearam na Coréia.

Cada esforço do inimigo para incrementar e alastrar a guerra na Coréia, deverá agora mais do que antes, receber de nossa parte uma pronta denúncia, um energético protesto, uma manifestação de repulsa.

Em cada um de nós não pode deixar de crescer o desejo de sermos sempre e cada vez mais, digno do prêmio pela paz, cuja conquista foi conferida à nossa Pátria e cuja alta significação está no próprio nome que traz — o nome do grande Stalin.

Apesar dos poucos homens separaram-se de raiva. Foram os poucos que consideraram crime o seu gesto patriótico e a altivez em palavras de ordem de combate de todos os brasileiros, numa força imensa capaz de destruir os planos criminosos do imperialismo que pretende alimentar com a vida dos nossos entes queridos a guerra que atearam na Coréia.

Cada esforço do inimigo para incrementar e alastrar a guerra na Coréia, deverá agora mais do que antes, receber de nossa parte uma pronta denúncia, um energético protesto, uma manifestação de repulsa.

Em cada um de nós não pode deixar de crescer o desejo de sermos sempre e cada vez mais, digno do prêmio pela paz, cuja conquista foi conferida à nossa Pátria e cuja alta significação está no próprio nome que traz — o nome do grande Stalin.

Apesar dos poucos homens separaram-se de raiva. Foram os poucos que consideraram crime o seu gesto patriótico e a altivez em palavras de ordem de combate de todos os brasileiros, numa força imensa capaz de destruir os planos criminosos do imperialismo que pretende alimentar com a vida dos nossos entes queridos a guerra que atearam na Coréia.

Cada esforço do inimigo para incrementar e alastrar a guerra na Coréia, deverá agora mais do que antes, receber de nossa parte uma pronta denúncia, um energético protesto, uma manifestação de repulsa.

Em cada um de nós não pode deixar de crescer o desejo de sermos sempre e cada vez mais, digno do prêmio pela paz, cuja conquista foi conferida à nossa Pátria e cuja alta significação está no próprio nome que traz — o nome do grande Stalin.

Apesar dos poucos homens separaram-se de raiva. Foram os poucos que consideraram crime o seu gesto patriótico e a altivez em palavras de ordem de combate de todos os brasileiros, numa força imensa capaz de destruir os planos criminosos do imperialismo que pretende alimentar com a vida dos nossos entes queridos a guerra que atearam na Coréia.

Cada esforço do inimigo para incrementar e alastrar a guerra na Coréia, deverá agora mais do que antes, receber de nossa parte uma pronta denúncia, um energético protesto, uma manifestação de repulsa.

Em cada um de nós não pode deixar de crescer o desejo de sermos sempre e cada vez mais, digno do prêmio pela paz, cuja conquista foi conferida à nossa Pátria e cuja alta significação está no próprio nome que traz — o nome do grande Stalin.

Apesar dos poucos homens separaram-se de raiva. Foram os poucos que consideraram crime o seu gesto patriótico e a altivez em palavras de ordem de combate de todos os brasileiros, numa força imensa capaz de destruir os planos criminosos do imperialismo que pretende alimentar com a vida dos nossos entes queridos a guerra que atearam na Coréia.

Cada esforço do inimigo para incrementar e alastrar a guerra na Coréia, deverá agora mais do que antes, receber de nossa parte uma pronta denúncia, um energético protesto, uma manifestação de repulsa.

Em cada um de nós não pode deixar de crescer o desejo de sermos sempre e cada vez mais, digno do prêmio pela paz, cuja conquista foi conferida à nossa Pátria e cuja alta significação está no próprio nome que traz — o nome do grande Stalin.

Apesar dos poucos homens separaram-se de raiva. Foram os poucos que consideraram crime o seu gesto patriótico e a altivez em palavras de ordem de combate de todos os brasileiros, numa força imensa capaz de destruir os planos criminosos do imperialismo que pretende alimentar com a vida dos nossos entes queridos a guerra que atearam na Coréia.

Cada esforço do inimigo para incrementar e alastrar a guerra na Coréia, deverá agora mais do que antes, receber de nossa parte uma pronta denúncia, um energético protesto, uma manifestação de repulsa.

# "O Acôrdio Militar é a Guerra Para o Brasil"

O deputado federal Carmelo d'Agostino denuncia, em discurso, o caráter belicista e agressivo do tratado firmado entre Vargas e Truman — Dia 13, em São Paulo, grande comício de protesto contra o Acôrdio infame

São Paulo, 2 (IP) — Durante a instalação solene da Comissão Paulista pela Rejeição do Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos falou, entre outros oradores, o deputado federal Carmelo d'Agostino, cujo discurso teve grande repercussão aqui. O parlamentar paulista falou sobre os motivos que o levaram a uma posição contra o Acôrdio Militar, salientando que a situação econômica do país é deprimida. «Diplomacia a fortuna de nossa terra, não os trabalhadores, mas os nossos governantes. Abordou em seguida a questão dos produtos gráficos e a elevação do custo de vida.

«ACORDO É A GUERRA»  
Sempre sob intensa atenção de todos os presentes, o sr. Carmelo d'Agostino res-

saltou que se o Acôrdio viesse a ser aprovado passaríamos a ser estagnados por comissões estrangeiras. Quanto ao propósito de desenvolvimento econômico do país, que o Tratado Militar propiciaria — segundo alegam seus defensores — não é verdade. «Os americanos não querem competição».

Outro objetivo do tratado com os Estados Unidos, disse, é elevar-nos à guerra para perdermos nossos soldados. Não seria a libertação econômica — mas vejamos os campos estrangeiros espargidos de cruzes brasileiras e nós a bater as portas «dos lares».

«Eles vieram pedir carne para os canibais», exclamou a certa altura o representante de S. Paulo na Câmara Federal.

## Solidariedade em S. Paulo A Julius e Ethel Rosenberg

PROTESTAM AS ORGANIZAÇÕES ISRAELITAS — «ISTO NÃO É JUSTIÇA, É CRIME», DIZEM OS ESTUDANTES DO DIREITO

SAO PAULO, 2 (Do correspondente) — A União da Cultura de São Paulo e o Centro Cultural e Progresso, enviaram telegramas diretamente ao Presidente Truman, solicitando clemência para os Rosenberg.

Aguarda-se que inúmeras outras sociedades judaico-brasileiras expressem sua inquietação junto ao presidente Truman em face da sentença que pesa sobre o casal.

«ISTO NÃO É JUSTIÇA, É CRIME!»

Um grupo de acadêmicos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo encaminhou ao general Eisenhower, futuro presidente dos Estados Unidos, um abaixo-assinado protestando contra a execução dos Rosenberg.

A missiva, que está redigida em inglês, diz o seguinte:

«Sabemos que um grande soldado como o senhor, com o senso de justiça forjado nos campos de batalha, não permitirá que o crime contra os Rosenberg seja consumado pelo Estado Americano.

Isto não é Justiça: é crime! Há um crime a sangue frio no caso dos Rosenberg! Todo mundo comete erros: a Justiça Americana cometeu

um: Mas estamos certos de que o senhor tomará medidas no sentido de defender a integridade e a dignidade do nome da América.

Consumando este crime contra os Rosenberg, não haverá quem, em todo o mundo, olhe com bons olhos a Justiça Americana, e especialmente o senhor!»

Mas sabemos que o senhor reafirmará a grande fama de Libertador deste grande País, salvando da morte Julius e Ethel Rosenberg.

Assinam: Maria Helena Prado, Rubens M. Magalhães, Roberto Valle Rollemberg, Eros Martins do Amaral, e mais cinco acadêmicos.

PRESENTE EM ARACAJU  
O JORNALISTA  
JOSÉ WALDSON

ARACAJU, 2 (Do correspondente) — Encontrase preso na Penitenciária do Estado o jornalista José Waldson Campos, sequestrado há vários meses no Distrito Federal, onde se encontrava. O jornalista responde a um processo farsa contra ele movido.

RECIFE (do correspondente) — O governo Vargas-Et-Elvino continua na sua desumana política de jogar na mais completa miséria grande número de famílias que moram nos mocimbo e vilas de Santo Amaro. São centenas de mulheres, homens e crianças que, de dia para a noite, vêem-se sem residência, muitas delas já completamente desiludidas, para que em seu lugar seja construída enorme base naval para os belicistas ianques.

COM 5 FILHOS SEM TER PARA ONDE IR  
A sra. Maria José de Oliveira, uma das vítimas depois de ter contado que foi a miséria em que vive que a obrigou a residir naquele local, onde os moradores não pagam o chá, relatou:

«Já fui intimada a comparecer no 3.º Distrito Naval e dar o meu nome. Até agora não me disseram quanto vou receber pelo mocimbo. Sei apenas, que gastei para fazer mais de 40 contos de reais. Tenho 5 filhos para criar, não tenho marido, e o que mais me preocupa é não ter para onde ir com minha família. Aqui eu não pago o chá e para onde for terei de gastar

mais dinheiro, que irá me trazer uma grande falta.

ARBITRARIEDADE DO S. S. C. M.  
Não são os mocimbo estão condenados à completa destruição. E não da mesma maneira condenados todos as vilas ali existentes, como Vila Leão XIII, Vila Cruz Cabugá, Vila Carmela Dutra etc. O fato é que não é mais permitido o comércio, por pequeno que seja, em nenhuma daquelas residências. A este respeito disse um morador da Vila Leão XIII:

«Nem uma simples relação de Serviço Social Contra o Comércio da autorização. Não podemos nem fazer um pequeno reboque, a não ser que seja dentro de casa e assim mesmo correndo-se o risco de ser rigidamente reprimido pelo SSM».

CONSEQUÊNCIA DO «ACORDO MILITAR»  
Todas essas medidas de arbitrariedades e injustiças que vêm sendo praticadas contra os habitantes do bairro de Santo Amaro, a fim de ser construída a base naval, são desde já consequências do infame «Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos», ainda mesmo sem ter sido votado no Parlamento.

DR. A. CAMPOS  
(ATRIBUÍDO DESTINAT)

Desonradas análises, por processo norte-americano, extrac-  
cheja difícil e operadora da obra — GILBERTO FINS E MOVIS  
(Banco) com material garantido por preços razoáveis. Consultar:  
Rua do Carmo, 9, 2.º andar — São Paulo, São Paulo e São Paulo  
e Rua B. Manoel de Aguiar, 25, 2.º andar — São Paulo.  
— TELEFONE: 42-1571.

DR. A. CAMPOS  
(ATRIBUÍDO DESTINAT)

Desonradas análises, por processo norte-americano, extrac-  
cheja difícil e operadora da obra — GILBERTO FINS E MOVIS  
(Banco) com material garantido por preços razoáveis. Consultar:  
Rua do Carmo, 9, 2.º andar — São Paulo, São Paulo e São Paulo  
e Rua B. Manoel de Aguiar, 25, 2.º andar — São Paulo.  
— TELEFONE: 42-1571.

DR. A. CAMPOS  
(ATRIBUÍDO DESTINAT)

Desonradas análises, por processo norte-americano, extrac-  
cheja difícil e operadora da obra — GILBERTO FINS E MOVIS  
(Banco) com material garantido por preços razoáveis. Consultar:  
Rua do Carmo, 9, 2.º andar — São Paulo, São Paulo e São Paulo  
e Rua B. Manoel de Aguiar, 25, 2.º andar — São Paulo.  
— TELEFONE: 42-1571.

DR. A. CAMPOS  
(ATRIBUÍDO DESTINAT)

Desonradas análises, por processo norte-americano, extrac-  
cheja difícil e operadora da obra — GILBERTO FINS E MOVIS  
(Banco) com material garantido por preços razoáveis. Consultar:  
Rua do Carmo, 9, 2.º andar — São Paulo, São Paulo e São Paulo  
e Rua B. Manoel de Aguiar, 25, 2.º andar — São Paulo.  
— TELEFONE: 42-1571.

DR. A. CAMPOS  
(ATRIBUÍDO DESTINAT)

Desonradas análises, por processo norte-americano, extrac-  
cheja difícil e operadora da obra — GILBERTO FINS E MOVIS  
(Banco) com material garantido por preços razoáveis. Consultar:  
Rua do Carmo, 9, 2.º andar — São Paulo, São Paulo e São Paulo  
e Rua B. Manoel de Aguiar, 25, 2.º andar — São Paulo.  
— TELEFONE: 42-1571.

DR. A. CAMPOS  
(ATRIBUÍDO DESTINAT)

## DIA A DIA

Continuam brilhando, nas colunas da imprensa, comentários em torno do chamado «comum no goleno» / nas páginas da «grande imprensa» mostram-se impressionados ante as informações, «muito positivas, muito explícitas» e de ótima fonte: governo de Goiás e política política de São Paulo...

Que fazer então? Os comentaristas da imprensa burguesa surgem de repente em pulso, dispostos a liquidar o «comunismo goleno». Aconselham uma política de «campanha real às populações deserdadas da fortuna».

Osses concêito sugere uma pergunta: Se há populações de deserdadas deve haver fatalmente populações «herdadas» que herdaram alguma coisa. No caso, herdaram simplesmente a terra. De quem? Do Papai Adão ou do Vovô Índio? Numa ou noutra hipótese estamos em face do episódio que interessa de perto à Justiça, pois evidentemente, se uns ficaram com toda a terra e outros absolutamente sem ela, houve marmelada no inventário.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

Mas os stizudos comentaristas da sadia não desejaram, de certo, armar um litígio que trará consequências imprevisíveis, daí a fórmula vaga, do «campo real» às populações camponesas, cujo descontentamento começa a tirar o sossego dos magnânimos senhores sr. Cabello e de seus honrados escribas.

Elis ali exemplo de «miséria e ignorância», não dos pobres matulos deserdados, que até hoje esperam seu pedaço de terra do inventário do Vovô Índio, mas dos cone-  
lucos e judiciosos tubarões da sadia, que defendem o lucro da política o monopólio da terra, a tanto por linha.

**IMPRENSA POPULAR**  
Diretor Resp.ável  
PEDRO MOTA LIMA  
Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda 149 - Anhangá  
TELEFONES:  
Administração — 22-3070  
Redação — 22-4226  
VENDA AVULSA  
Número do dia ..... 1,00  
Atasado ..... 2,00  
ASSINATURAS:  
3 anos ..... 200,00  
6 meses ..... 120,00  
3 meses ..... 70,00  
Via aérea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

**PAZES FORMAS**

**LEONIZAÇÃO**  
O sr. Benjamin Cabello resolveu dar fôcos da teoria à desculpa esfafrapada que se estranhou para o descalabro econômico do regime getuliano. E assim a desenvolve, em «A Noite»:

«Por mais de uma vez de-  
clarei, no ano que pa-sou, que o problema da escassez de gêneros não era um problema administrativo, mas a consequência de um fenômeno econômico, que não somente atingia ao Brasil como aos Estados Unidos e outras partes do mundo.

Em seguida, argumentando que este ano agora os ventos e as chuvas caíram como de-  
vem, asseguro o sr. Cabello — com ar de pitoniza — que 1953 será um ano de vida mais barata e mais farta».

**TEMPOS PRIMITIVOS**  
Quem não gostou — com toda a razão — da teoria do sr. Cabello foi «A Noite». Desta forma a ridiculariza:

«Hoje, entretanto, estamos regressando aos tempos primitivos da humanidade, quando de Deus se fazia depender a sorte dos povos. Se este passava fome, é porque Deus não estava contente com ele e lhe negava a bênção das sacras. Se havia fartura, Deus se mostrava, por ela, satisfeito com os reis, a quem

**DESESPERANÇA**  
O sr. Austregésilo de Athayde, que há poucos dias já mava pelo envio de tropas brasileiras para a Coréia, viu sombras negras por todo lado. Afirma no «Diário da Noite»:

«Poucas vezes, um ano ter-  
fechado como o de 1952, um clamor de tão grandes desalentos.

Não ouvi uma única voz de  
satisfação e as que se levanta-  
ram para dar ânimo aos ho-  
mens, soavam falso.

Errei pouco convincentes.  
Assim rompemos a nova ete-  
ra do calendário, com o ca-  
raço estr-  
ra pers-  
pectiva além do agravamen-  
to indefinido dos nossos ma-  
les».

Realmente, a cana está fi-  
cando dura para o lado da-  
da.

**A INFALIBILIDADE NORTE-AMERICANA**  
Em comentário internacional, «O Globo» defende o ter-  
ritório crime judiciário que se  
concretizara ainda no princí-  
pio deste ano, se o braço que  
ligara a chave da cadeira el-  
étrica, não for penalizado pelo  
protesto mundial. Descreveu-  
do à sua maneira — ou me-  
lhor, à maneira do USIS —  
o caso de Julius e Ethel  
Rosenberg, escreve, o jornal  
do sr. Roberto Marinho o fa-  
to muito importante de que  
não existe nenhuma prova so-  
bre a colaboração com a su-  
peração policial de que anos  
praticaram espionagem. Não  
diz também que o casal até  
hoje proclama a sua inocên-  
cia. Será realmente culpados?  
Para «O Globo» não há  
dúvida:

«Estes são evidentemente  
culpados, pois assim foram  
condenados pela justiça ame-  
ricana e o seu crime é, pela  
leis dos Estados Unidos, pas-  
sível da pena de morte».

A justiça norte-americana  
como tudo que vem dos Esta-  
dos Unidos, é para o sr. Ro-  
berto Marinho tão infalível  
quanto Deus.

Provocação:  
«Multiplicam-se os congressos  
de defesa dos direitos da  
juventude», revela a «Van-  
guarda», para em seguida as-  
severar que — embora parti-  
cipem da iniciativa — «numerosos  
valtos destacados dentro  
os que se empenham a fun-  
do na campanha pela ajuda  
defesa e assistência da me-  
noridade desvalida ou desaju-  
stada», há a possibilidade de  
«com a sua técnica diabólica,  
os comunistas orientarem os  
trabalhos no sentido de suas  
aspirações, realizando hábil-  
mente propaganda comunista».

Assim pensando, a «Van-  
guarda» defende as arbitrariedades policiais contra a  
Conferência Mineira de Defen-  
sa dos Direitos da Juventude.  
E conclui nesse tom tipica-  
mente fascista:

«Que a lição sirva de es-  
carame! aos que, em su-  
perstição e ingenuidade, se  
deixam levar pelas lúbricas  
técnicas no allicamento com-  
munistas».

**IA FRESCA DE PET**  
Para finalizar esta resen-  
sa, vamos esse trecho do cronis-  
ta social de «Última Hora», sr.  
João da Ega:

«A Sra. Alzira Vargas de  
«A Petrópolis faz anos. Fu-  
giu para Petrópolis, mas os  
seus acompanhantes nat-  
urais com os Gollizes, Janai-  
com os Matarazzo e almeço  
com Jeannine e Cecil Hime, se  
qual empacotou o Presiden-  
te Getúlio Vargas».

Indústria Matarazzo, Me-  
tatúrgica Hime... Boa com-  
panhia teve a filha do Presi-  
dente no dia do seu aniversá-  
rio.

Para finalizar esta resen-  
sa, vamos esse trecho do cronis-  
ta social de «Última Hora», sr.  
João da Ega:

«A Sra. Alzira Vargas de  
«A Petrópolis faz anos. Fu-  
giu para Petrópolis, mas os  
seus acompanhantes nat-  
urais com os Gollizes, Janai-  
com os Matarazzo e almeço  
com Jeannine e Cecil Hime, se  
qual empacotou o Presiden-  
te Getúlio Vargas».



# Ressoa no Congresso de Viena O Grito dos Povos Oprimidos

Quebrando o ritmo dos debates em torno dos problemas mundiais, irrompia por vezes da tribuna o grito lancinante ou o protesto indignado das vítimas do imperialismo — Keo Meas, de Cambodja: viajou 2 meses a pé para ir denunciar no Congresso os colonialistas franceses — Tocante mensagem de 400 presos políticos gregos condenados à morte —

— (Enviado especial de IMPRESA POPULAR)

Reportagem de OSVALDO PERALVA

A finalidade expressa do Congresso dos Povos, reunindo personalidades e organizações de pontos de vista os mais diversos sobre as questões da paz e da guerra, mas partindo todas da premissa de que os regimes ditatoriais podem coexistir, era justamente procurar, através do debate, a solução para esse magnífico problema — cessar as guerras em curso, assegurar a paz mundial.

Esse debate foi travado num plano superior, sem excluir, entretanto, o tom polémico, sem deixar de atingir, de quando em quando, um ponto bastante acalorado. Apesar disso, em certa altura, foi a tribuna o delegado da Índia, o Sr. Abanindranath Chatterjee, ex-ministro francês, para manifestar sua preocupação de que os povos não fossem vítimas de um conflito armado.

AS DORES E LUTAS DOS OPRIMIDOS

Entre algumas bancadas de representantes dos povos oprimidos, esse discurso causou certa impressão. Ele foi um apelo para que essas delegações não fossem vítimas da situação de guerra, mas que fossem vítimas da situação de paz.

A deputada belga Isabelle Blume, em nome da presidência da Comissão, veio colocar os pontos nos II, manifestando-se de acordo fundamentalmente com o Sr. Chatterjee, mas acrescentando: «Nosso Congresso seria um verdadeiro Congresso dos Povos Oprimidos».

Por sua vez, o representante marroquino Abdelkrim Ben Abdallah falou do terror a que seu povo está submetido, nesse regime de Protetorado, e do Sr. Pimentel Brandão, representante de Vargas na Assembleia das Nações Unidas, o ano passado, apontou como modelo que devia ser imitado pelos Estados Unidos em relação ao Brasil. O povo marroquino está privado das liberdades mais elementares. E acrescentou: «Existem 14.000 policiais no

O ROSÁRIO DOS MARTÍRIOS

Essas palavras deram novo alento aos representantes dos povos oprimidos. Fucenos velos então a destiar da tribuna um rosário de martírios ligados às suas pátrias pelos barbaros imperialistas. Keo Meas, representante do Camboja, tinha muito que dizer. Ele realizara uma verdadeira peregrinação para chegar até o Congresso. Segundo narrou a este repórter o herói vietnamita La Van Cau, o orador — Keo Meas — viajara a pé durante dois meses, de preferência à noite, cruzando montanhas, vadeando rios, através de territórios ocupados pelo inimigo, a fim de poder contar neste momento, aos povos do mundo inteiro, as massacradas vítimas dos colonialistas franceses, de habitantes de suas cidades, os incêndios de templos, as torturas e violações de mulheres, a destruição do gado para privar a população de alimentos. Contudo, E concluiu pedindo o apoio de todos os povos à luta de seu povo pela paz e à independência nacional.

Depois falou a representante da Argélia, Sr. Baya Alouchiche, trazendo um quadro vívido do regime colonial em seu país, onde vivem 1.700.000 argelinos, em idade escolar não podem ir à escola, onde mais de 90 por cento da população são analfabetos, onde a língua árabe é considerada pelos franceses como uma língua estrangeira, onde o culto muçulmano é escarnecido, onde, como em Si-di-Boued, por exemplo, há um médico por cada 120 mil habitantes, onde finalmente os mais elementares direitos dos homens são continuamente violados.

Por sua vez, o representante marroquino Abdelkrim Ben Abdallah falou do terror a que seu povo está submetido, nesse regime de Protetorado, e do Sr. Pimentel Brandão, representante de Vargas na Assembleia das Nações Unidas, o ano passado, apontou como modelo que devia ser imitado pelos Estados Unidos em relação ao Brasil. O povo marroquino está privado das liberdades mais elementares. E acrescentou: «Existem 14.000 policiais no

Aiarrocos e apenas 200 médicos, isto é, um médico para 40.000 habitantes nas cidades, um médico para 120.000 habitantes no campo. O Marrocos é o país em que a mortalidade infantil é mais elevada».

E o indiano Adityan Sivanti dasubramania afirma, a propósito: «A coexistência do colonialismo e da paz não é possível». E pergunta, como argumentar: «Podem sentir-se a mesma mesa o leão e o cordeiro?»

A VOZ DA AMÉRICA LATINA

O escritor Jesus Lara, falou com voz pausada — a voz de seu país escravizado nos Estados Unidos. Ele conta: «Países exclusivamente produtores de matérias-primas, país muito pouco industrializado, a Bolívia vive das importações. Se não vende sua produção, não pode importar o mais indispensável. Porém o país surpreendente é que os Estados Unidos não nos compram minério algum sem nos deixarem vender a nenhum outro país, nem sequer à Inglaterra. Tão pouco nos deixam vender às Repúblicas Populares porque os Estados Unidos temiam a possibilidade de assinar com a Bolívia convênios em virtude dos quais ela não pode fazer nenhum negócio com os países afins à União Soviética, sob pena de ser declarada como país beligerante».

Depois falou da ingerência política, da resistência do povo: «Quando o governo se compromete, em abril de 1951, a enviar à Coreia um contingente de 15.000 soldados, em todo o país se desenvolveram poderosos movimentos de protesto, que tiveram como resultado que esse compromisso não fosse realizado». E concluiu patético: «Os povos precisam viver e não podem perecer de fome!»

«ROUPARAM NOSSA LIBERDADE»

É com indignação na voz que o jornalista Manuel Cruz, das Filipinas, fala aos congressistas. Fala dos patriotas torturados, assassinados, dos prisioneiros que lutam até por trás das grades das prisões, dos que foram para as montanhas a fim de defender de armas na mão a integridade do território nacional.

Já em duas ocasiões, os norte-americanos nos roubaram nossa liberdade: no princípio do século e em 1945 apresentando-se como nossos «libertadores» da ocupação japonesa. Não podemos chamar «nossa» nenhuma das 7.000 ilhas que compõem nosso país. Somos simples fornecedores de matérias-primas aos Estados Unidos, que os compram no preço que eles mesmos fixam.

Acrecenta: «Os norte-americanos conservaram 23 bases militares desde 1945, data em que foi proclamada a «chamada independência» das Filipinas».

Por fim manifesta a certeza de que seu povo recobrará sua independência.



Mme. Isabelle Blume, deputada belga: «Nosso Congresso seria um verdadeiro Congresso dos Povos se não nos dessemos escutar a narrativa dos sofrimentos, das dores e das lutas de nossos irmãos que já estão na guerra?»

A MENSAGEM DOS CONDENADOS À MORTE

Quando o Sr. Petros Kortas, representante grego, desceu da tribuna, um freio de emoção percorreu todas as bancadas. Ele discorreu sobre as provocações de guerra, sobre a propaganda guerrreira que o governo da Alemanha, a serviço dos governantes americanos, realiza. Diz do terror, das perseguições, e concluiu lendo a seguinte mensagem enviada por quatrocentos presos políticos do cárcere de Corfu, condenados à morte:

## Saudação dos Escritores Da União Soviética A Graciliano Ramos



Ao escritor Graciliano Ramos foi enviado de Moscou o seguinte telegrama, assinado pelos diretores da União dos Escritores Soviéticos:

Graciliano Ramos  
Rua Gustavo Legendre, 19  
Agradecemos altamente sua contribuição à causa da Paz. Enviaremos grandes saudações pelo Ano Novo.

Além disso, enviaremos ao Sr. Alexei V. Serebrennikov e Konstantin Simonov.

Numerosos protestos, estão sendo feitos pela massa popular, salientando-se que o atual titular da Agricultura, que tão miseravelmente invoca a defesa da produção nacional, é filho de Pernambuco e dono das maiores usinas deste Estado.

Se o nosso filho é comunista, o comunismo não deve ser ruim assim como dizem.

Ruim como dizem... Poucos anos depois perdi meu pai. E agora lembro sua figura e o que ele foi de estímulo e lição nesta caminhada que vamos trilhando com alegria, é porque acredito firmemente que nenhum pai no futuro há de viver entre as incertezas, as vicissitudes e os sofrimentos que ele viveu.

«Por que perseguem esse homem?»

Prestes hoje faz anos. E não me esqueço da entrevista de conhecida escritora argentina, de passagem pelo Rio, quando nos disse:

— Vocês são felizes, porque tem Prestes.

E o terenos por muito tempo, até que este pobre e desgraçado país possa dizer com ele à frente dos seus destinos: — Somos felizes.

## EDITORIAL O "Progresso" no Discurso de Vargas

O DISCURSO de Ano Novo proferido pelo Sr. Getúlio Vargas é, no conteúdo e na técnica, uma repetição de seus discursos anteriores na mesma data: uma lavagem de suportes idealizados, do governo, uma série de promessas para o ano que se inicia.

Seria o caso, portanto, de lembrarmos, agora, não essas promessas para 1953, mas as que foram feitas para 1952. Onde estão elas?

Getúlio prometeia então, no se iniciar o ano que passou, um período de menos sacrifício para o povo, medidas eficazes para deter a carestia da vida, solução para o problema da habitação e de assistência social. Já se declarava armado com as leis indispensáveis para combater a especulação, para controlar os preços.

Que sucedeu?

1952 foi um ano recorde de carestia da vida. Somente os preços dos gêneros alimentícios se elevaram em mais de 70 por cento, segundo estimativas das próprias repartições oficiais.

1952 foi, também, um ano de descalabro econômico para o país, com os mais sérios reflexos na vida de quase todos os setores da população. O Brasil encerra seu balanço comercial com o exterior com um déficit de mais de 11 bilhões de cruzeiros e uma dívida, em diversos países, de mais de 10 bilhões; com a quase totalidade de seus produtos de exportação em crise, por falta de mercados e preços compensadores nas áreas do dólar e da libra.

Em consequência dessa situação a economia de vários Estados vai à garra. O Amazonas há três meses não paga ao seu funcionalismo. Quase a mesma é a situação no Maranhão e no Piauí. Os Estados nordestinos batidos pela seca não contam praticamente com nenhum recurso para atender aos milhares de camponeses flagelados que morrem de fome e à míngua.

A própria indústria nacional, apesar da política dos grandes industriais e do governo de desarmarregem nas costas da classe operária todo o peso das dificuldades econômicas por que atravessa o país, está com seu desenvolvimento estacionado. A subordinação da Light ao fornecimento de energia elétrica, ao lado das dificuldades de obtenção no exterior de certas matérias-primas essenciais, têm entravado o ritmo da produção e a montagem de novas indústrias, tudo isso trazendo desemprego e redução nos salários para milhares de trabalhadores.

Quando Vargas diz, por exemplo, que as nossas dificuldades resultam do nosso crescimento, do nosso progresso que se agrava, mente sem escrúpulos, procurando esconder as causas dessas dificuldades.

Elas resultam, não do nosso progresso, mas do nosso atraso econômico, isto é, do processo de recolonização, para todos evidentes, que sofre a nossa Pátria em consequência da política de tração nacional executada pelos atuais governantes.

É visível que dia a dia aumenta o saque dos monopólios imperialistas dos Estados Unidos sobre as nossas riquezas, sobre a renda nacional. O próprio Vargas reconhecia demagogicamente, no mesmo discurso de Ano Novo proferido no início de 1952, que eram espantosos e

«criminosos» os lucros obtidos em nosso país e drenados para o exterior: pelas companhias estrangeiras. E que fez ele? Instituiu o câmbio livre a fim de tornar limitada e sem controle essa sangria do trabalho do nosso povo pelos trunfos.

Nunca foi tão grande o controle das transações estrangeiras sobre a economia nacional, como agora, após o segundo ano de governo do Sr. Vargas. Elas se assestaram de todos os pontos-chaves da economia nacional: indústria da eletricidade, transportes marítimos e aéreos, comércio do café e do algodão, minas de manganês, ferro e minérios atômicos, frigoríficos, moinhos de trigo, indústrias químicas e da borracha, etc.

Nunca foi tão grande a influência do povo: milhões de brasileiros morrem de fome no Nordeste, os salários têm seu poder aquisitivo menor do que antes da última guerra, a mortalidade infantil atinge índices alarmantes.

O número de crianças sem escolas, mesmo no Distrito Federal, é incrível. Segundo os dados do recenseamento, a percentagem de analfabetos em Pernambuco, Goiás e outros Estados, aumentou em relação a 1940.

Pode-se chamar isso de progresso?

providência em benefício do povo, que pede vacinas. Em outros pontos do interior paulista, multidões famintas exigem alimentos. E as próprias autoridades não obrigam a coexistir, o que existe é fome.

Espantoso, aliás, na prática, os alunos de Vargas, João Neves, Cabell e outros figuras desse governo de fome, opressão e miséria, que ali está. Getúlio sabe que na realidade nada de bom lhe promete o ano de 1953. A passagem, com suas tropéias, que os jornais registam sem estilo ianque, é o começo mesmo da confusão dos planos de Vargas. O verdadeiro será a participação do povo em lutas grandiosas e crescentes contra o governo de injustiça e corrupção, de sangue e miséria que infelicitou a nação.

## Telegramas dos Estados

GREVE DOS CAVALARIÇOS

S. PAULO, 2 (Do correspondente). Os cavalariços do Jockey Club de São Paulo, em número de mil, entraram em greve por melhores salários, apresentando um memorial à Comissão de Corridos exigindo o salário de 1.400 cruzeiros. Caso não seja atendida tal reivindicação até às 16 horas de hoje não trabalharão amanhã por ocasião das corridas que se desenvolverão à tarde.

200.000 QUILOS DE BANHA AFODRESCENDO

S. PAULO, 2 (Do Correspondente). — Informam de Santos que 222.893 quilos de banha de porco, importada da Argentina, encontram-se no porto daquela cidade, desde 10 de novembro. Acrescenta-se que as autoridades da C. O. A. P. receberam ordem da

COFAP para não vender o produto, segundo se ouve ordem para ser vendida a 13 cruzeiros, tendo sido autorizada posteriormente a venda por 16 cruzeiros o quilo. Diante de tal confusão que a C. O. A. P. ficou indecisa e agora a banha está armazenada no porto, deteriorando

mente entre os setores decisivos da classe operária que mais rapidamente melhoraremos a composição social do Partido e que aumentaremos nossa influência sobre as parcelas mais consequentes do proletariado. (PROBLEMAS n.º 39).

Esta, uma indicação precisa do camarada Prestes sobre a necessidade do recrutamento. Ampliar mais e mais as fileiras do Partido é uma preocupação constante do camarada Prestes e, assim, uma tarefa que se impõe a todos os militantes comunistas, tarefa inseparável da sua ação cotidiana entre as massas.

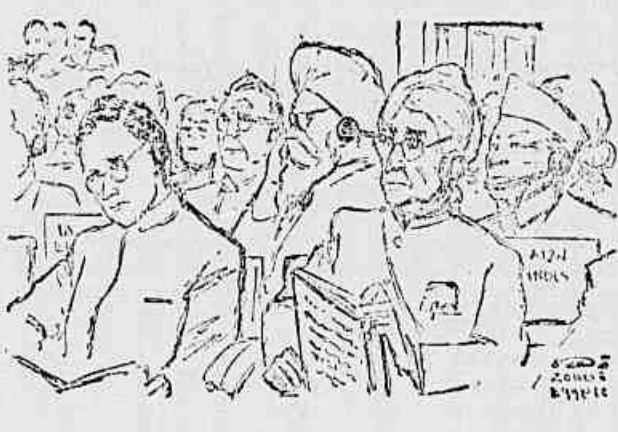
Evidentemente não se trata apenas de recrutar, de zelar pelo crescimento quantitativo do Partido. O camarada Prestes ensina que a assimilação da teoria revolucionária é de importância primordial para o reforçamento do Partido.

«Nosso Partido só poder cumprir sua missão de organizar e dirigente da luta revolucionária — diz Prestes — só poderá avançar com passo firme e conduzir nosso povo para a frente na luta pela independência nacional do jugo imperialista e a conquista da democracia popular na medida em que efetivamente possua a teoria revolucionária do movimento operário e consiga dominar a teoria marxista-leninista-stalinista». (PROBLEMAS, n.º 31)

A teoria revolucionária é a bússola que norteia a atividade do Partido. Sem a teoria revolucionária o Partido anca as cegas, não pode orientar-se com justiça. Por isso impõe-se o estudo sistemático do marxismo em nossas fileiras, a intensificação da vida ideológica no Partido. Os militantes novos que vêm ao Partido só poderão ser conquistados definitivamente para a Revolução na medida em que forem assimilando os fundamentos da doutrina revolucionária do marxismo. Quanto mais compreendamos os objetivos da luta em que se empenham, melhor realizaremos suas tarefas, serão capazes de tomar inúmeras iniciativas, cumprirão com entusiasmo seus deveres de membros do Partido. O Partido tem o dever não somente de educar seus militantes, mas de disseminar o marxismo entre as grandes massas. As ideias se transformam em força, segundo Lenin, quando penetram na cabeça das massas.

Indica-nos, assim, o camarada Prestes a necessidade de trabalharmos mais e melhor pelo reforçamento do nosso Partido. Trabalharmos para colocá-lo à altura das grandes tarefas que a situação presente nos impõe. A preocupação neste sentido do camarada Prestes é a preocupação de um marxista. O Partido é o instrumento fundamental da luta revolucionária de nosso povo. Só o Partido pode guiar as grandes massas pelo caminho justo da libertação nacional, da democracia popular.

Sentimo-nos felizes de ter à frente do nosso glorioso Partido, um revolucionário da tempera de Prestes. Que viva muitos anos o camarada Prestes para conduzir com mão firme nosso Partido e nosso povo à luta e à vitória, à conquista de uma Pátria livre, próspera e feliz.



A delegação da Índia no Congresso de Viena, num expressivo desenho do caricaturista egípcio Zohoi

## SUPERIOR A 108 MILHÕES DE LITROS

### A Produção de Petróleo no Brasil

B. VILA, 2 (Do correspondente Especial). — A produção de petróleo no Brasil, em 1952, foi superior a 108 milhões de litros fornecidos pelas 174 poços que se acham em funcionamento. Esses números mostram como são promissoras as perspectivas de uma futura emancipação total do país em relação ao petróleo e seus derivados. Análise-se, também, que todo esse trabalho realizado em grande parte pelos técnicos nacionais, se p. a. a. o petróleo sob regime de monopólio de Estado.

NOVOS POÇOS DESCOBERTOS

Prossigue no lado desta produção a descoberta de novos poços. Em 1952 foram descobertos seis poços em oito Estados, a saber: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

## Discriminação Fascista Nos Correios

Esteve em nossa redação o popular Antenor Vieira, para protestar contra a discriminação fascista posta em prática pelos Correios e Telegrafos, agências oficiais, que recusam a transmissão de telegramas de felicitações que os filhos e administradores de Luiz Carlos Prestes têm procurado enviar por motivo do aniversário de seu 50.º aniversário. Na agência a que se dirigiu declararam-lhe, que há uma determinação no sentido de exigir dos remetentes que se identifiquem. Trata-se pois de uma absurda discriminação política a fascista, por trás da qual se esconde o dedo da ganância de Vargas.

SAUDAÇÃO A PRESTES

É o seguinte o teor do telegrama do Sr. Antenor Vieira a Luiz Carlos Prestes: «Abraço fraternalmente o grande líder e guia dos trabalhadores. Luiz Carlos Prestes, na data do seu 50.º aniversário, os filhos e administradores de Luiz Carlos Prestes têm procurado enviar por motivo do aniversário de seu 50.º aniversário. Na agência a que se dirigiu declararam-lhe, que há uma determinação no sentido de exigir dos remetentes que se identifiquem. Trata-se pois de uma absurda discriminação política a fascista, por trás da qual se esconde o dedo da ganância de Vargas.

«ERTO dia meu pai me me perguntou: — Por que perseguem esse homem?»

Dobrou o jornal, colocando-o sobre a cadeira. Eu não sabia de quem se tratava. Meu pai nunca se preocupou com política. Chegara adolescente ao Brasil, no fundo ficou sempre adolescente.

— Que homem, meu pai?

— Luiz Carlos Prestes. A pergunta me chocou, embora ele soubesse que eu era comunista. Mas sua voz vinha carregada de um tom profundamente humano, seus olhos refletiam tamanha compreensão e sentimento de solidariedade para com o homem perseguido que não pude esconder minha emoção.

Estávamos às vésperas da cassação do registro do Partido, os jornais andavam cheios do nome de Prestes.

Respondi simplesmente:



— Perseguem porque ele é um homem bom e quer fazer o nosso povo feliz.

— Foi uma explicação difícil. Como um homem bem poderia ser perseguido? Meu pai não tivera sequer as primeiras letras, até então não conseguira aceitar que qualquer pessoa pudesse pertencer a um partido ou coisa semelhante cuja existência a polícia não permitisse.

Muitas vezes o surpreendi confabulando com minha mãe. O seu filho estava perdido.

— Chega a esta idade, e não vem nada.

Mas um homem honrado sempre alcança conclusões razoáveis, e um dia escutei-o dizer:



# Ano Novo Sem Transporte Para os Passageiros da Central

Agravada cada vez mais a situação de nossa principal ferrovia — O cel. Eurico de Souza Gomes faz promessas de reaparelhamento da E.F.C.B. e o descalabro é cada vez maior — Trens superlotados mesmo depois das 22 horas

— Um inferno o transporte para os subúrbios da Central —

O coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, começou o ano de 1953 fazendo promessa garantindo que dentro em breve os moradores do subúrbio poderão contar com um eficiente serviço de transportes na nossa principal ferrovia. Esta é a segunda vez que o diretor da EFCB vem a público fazer declarações nesse sentido, e após o terrível desastre de Anchieta, o reaparelhamento da Central havia sido prometido com urgência.

Acontece que o tempo passou, os descalabros se sucederam, diminuiu o número de trens e as dificuldades de transporte aumentaram, uma vez de serem superadas.

## DESCALABRO GERAL

Desde princípios do ano passado a situação da Central vem piorando cada vez mais, principalmente o tráfego ferroviário subúrbano e dos passageiros dos Estados. Para sanar essas deficiências nenhuma providência concreta foi tomada o que veio agravar ainda mais as péssimas condições do transporte. Diante de tal situação não resta a menor dúvida que caso não sejam tomadas medidas visando melhorar essa situação, os moradores da zona norte, servida pelos trens elétricos, particularmente nos ramais considerados de pequeno percurso, enfrentarão dificuldades.

des ainda maiores ao se transportarem para a cidade. Basta dizer que, atualmente, o percurso Campo Grande ou Nova Iguaçu para o centro está sendo feito em duas horas, o que é um verdadeiro absurdo.

Desde o dia 12 de dezembro último os trens da Central



Os trens estão chegando com duas horas de atraso e quando as portas se abrem a corrida para os vagões é violenta e cheia de atropelos

passaram a trafegar com um atraso de duas horas e com um número reduzido de composições. Os moradores do subúrbio foram colhidos de surpresa e somente horas depois a direção da estrada comunicava que essa irregularidade era proveniente da inauguração de um trecho eletrificado nas imediações da Capital do Estado de São Paulo. Para aquele local foi determinado a ida de 10 composições elétricas, criando novos problemas para as populações suburbanas. Assim o sr. Souza Gomes justificou os atrasos, agravando ainda mais o transporte de passageiros.

## SITUAÇÃO INSUPOORTAVEL

Se antes o mal era dos mais sérios agora mesmo é que a situação está verdadeiramente insuportável. Homens e mulheres que trabalham na cidade e residem nos subúrbios já não podem contar com uma hora certa para tomar um trem. Além do atraso de horas, já nem mais são fixados os avisos informando a chegada exata do trem. As plataformas ficam repletas de gente e nas horas de maior movimento se torna impossível a uma senhora com criança tomar um trem da Central. Também os que residem nas estações intermediárias fazem sacrifícios enormes para pegar um elétrico. O perigo a todos ameaça e é preciso muita força e muita coragem para não ser arrasado pela avalanche humana que procura invadir os trens em todas as estações. No momento, sem nenhuma exceção, em todas as estações se verificam esses lamentáveis incidentes e o sacrifício é maior nas viagens de volta.

## AVALANCHE HUMANA

Até princípios de dezembro último os trens, de volta da cidade trafegavam superlotados até as 19.30 horas. Daí em diante já as composições iam ficando mais vazias, até que depois das 21 horas era possível conseguir um lugar para viajar sentado. Atualmente isto não acontece. A corrida vai até mesmo depois das 22 horas. Com a chegada do trem e ao abrir das portas de qualquer maneira nos fundos dos carros, nos fundos de qualquer acidente de trânsito, se verificam acidentes de toda a espécie. E quem entra vestido pode sair sem roupa, tamanha é a confusão e apertura dentro dos vagões. O transporte para as populações suburbanas está um

verdadeiro inferno e este começo de ano tem sido um pesadelo para os milhares de passageiros que se servem dos trens da Central do Brasil. Promessa são feitas às dezenas e em vez do reaparelhamento dessa ferrovia, vê-se uma situação cada vez mais agravada. Aumenta o martírio das pessoas que para pegarem no trabalho somente podem se servir desse meio de transporte.

# Crescem os Estoques de Açúcar Mas os Preços Continuam Altos

Depois do aumento, diminui consideravelmente o consumo de açúcar no país — O Instituto, entidade para-estatal, atua como verdadeiro tubarão contra o povo

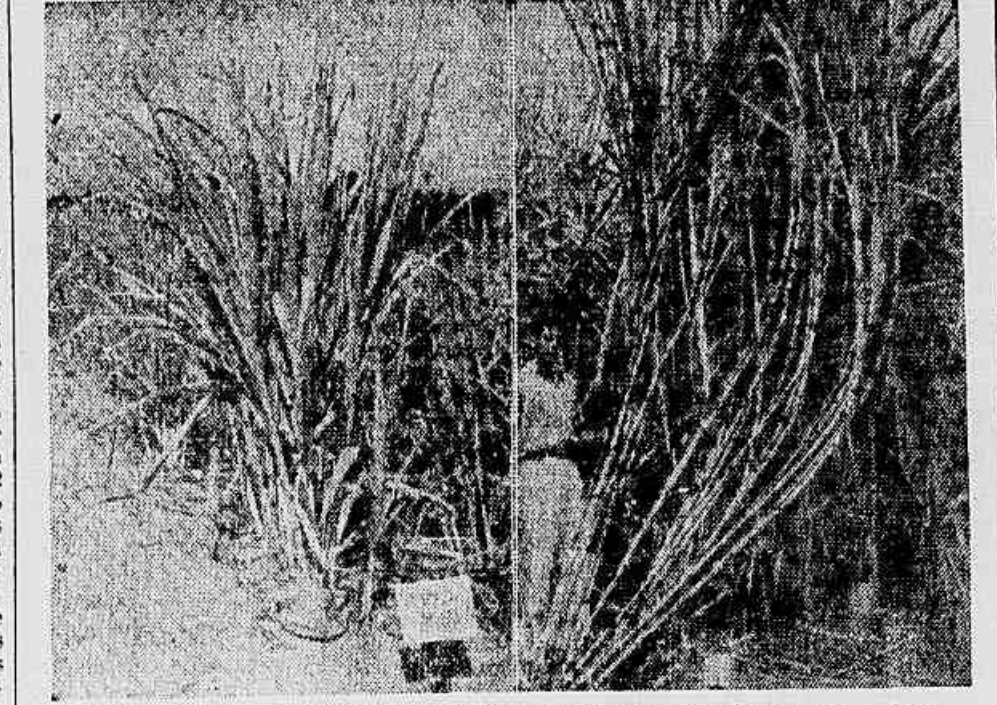
O sr. Benjamin Cabello, presidente da COFAP, falando aos jornalistas, no último dia do ano, afirmou que 1953 será diferente de 1952: os preços vão deixar, porque esperam-se considerável aumento da produção de gêneros alimentícios. Afirmou, também que no ano que passou, a COFAP

aumentado, mas em vez de baixa o que aconteceu é majoração periódica, pois o Instituto do Açúcar e do Alcool é um ninho de gananciosos tubarões. POLÍTICA DOS PREÇOS ALTOS

O que existe de fato é a política dos elevados preços.

continua crescendo, pois não há correspondência entre a entrada e as saídas, como prova o consumo interno, que foi de 11.140.153 sacas até o fim de outubro contra 11.680.929 consumidas no ano açucareiro anterior. Assim, vemos que enquanto aumenta a produção, diminui o consumo,

car e como tal escorrega o povo o que é, aliás, a política geral do atual governo. Assim, quando o sr. Cabello fala que em 1953 os preços vão diminuir porque se espera uma grande produção não se pode acreditar e tudo indica justamente o contrário.



Enquanto crescem os canaviais e os estoques de açúcar se acumulam, os preços sobem.

não se interessou em baixar os preços, uma vez que isto não ajudava — a produção era pequena e os preços iam mesmo que subir.

Assim, de acordo com o defensor dos preços altos, o ano de 1953 será de baixa. No entanto, as coisas, parece, não caminham nessa tendência; ao contrário, começou o ano com o aumento geral dos preços. Tanto o arroz, como o feijão e todos os demais gêneros, safras, o povo se beneficia com mesmo durante a época das safras, são escassos no mercado consumidor. Desse modo, nem sempre a desculpa de que não houve aumento da produção justifica o aumento dos preços. Vejamos o que se passa com o açúcar, que, nesse particular, oferece um exemplo bem demonstrativo.

Em 1952, o açúcar da usina acusou um aumento de 19%, e os estoques cresceram de mês a mês. A moagem da safra, em cinco meses, rendeu o volume de 16.261.066 sacas. Ao longo de um igual período do ano anterior, 1951, a fabricação de açúcar da mesma procedência não passou de 13.674.611 sacas. Houve um aumento de 2.587.055 sacas. E foi justamente nessa época, isto é, fins da safra de 51 e começo da de 52, que o preço foi majorado de 4,10 para 5,40.

A produção da safra 52-53 será ainda maior de acordo com as estimativas do Instituto do Açúcar e do Alcool, que espera um total de 20.200.000 sacas. Já foram produzidas, como dissemos, mais de 16.200.000 sacas no primeiro período da safra, faltando assim cerca de 13.000.000 para completar a previsão. Contudo, com o aumento considerável da produção paulista, que já ultrapassou a de Pernambuco, haverá um excesso sobre a previsão. Desse modo, os estoques

quando há escassez, elevam-se os preços, aparece o câmbio negro; quando a produção aumenta continuam altos os preços. Os tubarões e o governo têm todo o interesse em fomentar as majorações, sem mesmo nos períodos das maiores distribuições dos produtos ou com a baixa dos preços. Tanto o arroz, como o feijão e todos os demais gêneros, safras, o povo se beneficia com mesmo durante a época das safras, são escassos no mercado consumidor.

Desse modo, nem sempre a desculpa de que não houve aumento da produção justifica o aumento dos preços. Vejamos o que se passa com o açúcar, que, nesse particular, oferece um exemplo bem demonstrativo.

Em 1952, o açúcar da usina acusou um aumento de 19%, e os estoques cresceram de mês a mês. A moagem da safra, em cinco meses, rendeu o volume de 16.261.066 sacas. Ao longo de um igual período do ano anterior, 1951, a fabricação de açúcar da mesma procedência não passou de 13.674.611 sacas. Houve um aumento de 2.587.055 sacas. E foi justamente nessa época, isto é, fins da safra de 51 e começo da de 52, que o preço foi majorado de 4,10 para 5,40.

A produção da safra 52-53 será ainda maior de acordo com as estimativas do Instituto do Açúcar e do Alcool, que espera um total de 20.200.000 sacas. Já foram produzidas, como dissemos, mais de 16.200.000 sacas no primeiro período da safra, faltando assim cerca de 13.000.000 para completar a previsão. Contudo, com o aumento considerável da produção paulista, que já ultrapassou a de Pernambuco, haverá um excesso sobre a previsão. Desse modo, os estoques

que parece um contrassenso. Mas explica-se facilmente a contradição: depois que o Instituto aumentou os preços o povo passou a consumir menos. De fato, 5,40 por um quilo de açúcar é um roubo e grande parte da população só adquire o produto para os gastos estritamente necessários. Houve pois uma baixa no consumo determinada pela alta do açúcar.

EXPORTAÇÃO A grande esperança de colocação dos estoques de açúcar acumulados nos depósitos é a exportação, muito embora esta seja feita na base de uma cotização que representa a metade dos preços vigentes no mercado interno. A exportação é porém problemática, porque o Brasil poderá colocar apenas a quota que lhe é imposta pelos monopólios da Conferência Internacional do Açúcar. De tudo isto se conclui que há estoques abundantes de açúcar, sem escoamento. Os depósitos desta safra, acrescidos com os remanescentes da safra anterior, menos o consumo interno, dão para o dia 31 de outubro um total de 7.805.142 sacas contra 4.805.142 da safra anterior.

Final, qual a orientação do Instituto? Se os estoques são elevados, se não há possibilidades de grandes exportações, pelo menos de acordo com os termos da Conferência Internacional do Açúcar, e o consumo interno está caindo vertiginosamente, por que são mantidos os elevados preços? É que o Instituto é o grande tubarão do açúcar.

## Vida Estudantil

GRANDE BAILE DA A. M. E. S.

A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, levará a efeito, hoje, dia 3, nos já tradicionais salões do High Life, um suntuoso baile de arrecadação da Rainha dos Estudantes Cariocas de 1952, a senhora Ivete Santos, aluna da Escola "Amaro Cavalcanti", da Prefeitura do Distrito Federal, que conquistou esse título, recentemente, em pleito democrático. 2.ª EPOCA NO

## COLEGIO MILITAR

Os exames de 2.ª época serão realizados na segunda quinzena do mês de fevereiro de 1953, a partir do dia 18. Excepcionalmente, para os alunos candidatos à Academia Militar das Agulhas Negras e ao 3.º ano do Curso de Preparação do Colégio Militar, criado pelo Decreto n.º 31.797, de 18-XI-52, publicado no Diário Oficial de 21-XI-52, os exames de 2.ª época serão realizados no período de 19 a 31 de janeiro de 1953.

## NOVA ENTIDADE

O estudante Maurício Assunção, presidente do Centro Acadêmico Eduardo Lustrosa, da Faculdade de Direito da Universidade Católica está pretendendo fundar uma Associação dos Estudantes de Direito. Já recebeu o apoio da diretoria do Centro Acadêmico Candido de Oliveira e do Estudante Celso Rodrigues Pereira, presidente da "ALAS", partido estudantil da Faculdade Nacional de Direito. Para que a entidade seja realmente representativa e coordenadora dos interesses dos estudantes de direito precisa do apoio e atuação efetiva de todos os acadêmicos.

## NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

ESTUDANTES DO LIBANO APOIAM A CONFERENCIA BEIRUTE — Os estudantes libaneses formaram um comitê nacional no qual estão representadas todas as organizações regionais do Líbano; este comitê organiza reuniões estudantis da preparação à Conferência em Defesa dos Direitos da Juventude em povoados e cidades. Representantes deste comitê participam nos preparativos da conferência entre os jovens camponeses.

## A Criação das Abelhas

CIÊNCIA E VIDA

Uma após outra as abelhas abandonam a penumbra do cortiço e alçam vôo, buscando a matéria prima para o seu trabalho com os seus 10.000 olhos laterais, que não piscam um instante, e com os seus três olhos cíclopicos. Em um minuto uma abelha agita as asas 25.000 vezes. A bússola solar e um faro delicado a conduzem diretamente ao seu objetivo. Rápida e destremente as abelhas mergulham o seu ferrão sagrado na corola das flores, bombeando o néctar e cobrindo-se de pólen.

As abelhas vivem em enxames de milhares de insetos. Umas se ocupam com a educação das larvas, outras da limpeza das casas dos cortiços e outras ainda se encarregam do abastecimento de água nos cortiços e outros grupos montam guarda na emergência de ataques dos inimigos. Fielas auxiliares do agricultor, são utilizadas para garantir a colheita das colmeias nos bosques, hortas e jardins. Tanto maior a quantidade de néctar e pólen recolhido pelas abelhas tanto maior será a colheita.

O grande sábio russo Tchernizew escreveu: «A introdução na agricultura das plantas leguminosas, especialmente o trevo e a luzerna, constitui pamosa descoberta o benefício considerável para a humanidade. Efectivamente o trevo e a luzerna podem proporcionar abundantes colheitas de magnífica forragem verde, de grande poder nutritivo. Além disso, na raiz destas plantas vivem certas bactérias que, assimilando o azoto do ar, acumulam no solo quantidades consideráveis de matéria nutritiva. Assim o trevo e a luzerna, semeados juntamente com gramíneas, constituem a estrutura do solo, base da sua fertilidade. O plano socialista de transformação da natureza prevê a plantação de milhões de hectares de ervas apropriadas à reconstrução da fertilidade do solo o que exige uma enorme quantidade de sementes. É fácil no que diz respeito às sementes de luzerna. Em outras variedades de plantas o botão, apenas desabrochado, apresenta-se em condições de ser fecundado bastante o que o vento e os insetos se encarregam de fazer. Mas, desabrochando, a luzerna híbrida, azul escura ou rajada, parece fechada herméticamente.

# Abandonadas Pela Prefeitura As Obras da Zona Norte

Os trabalhos de pavimentação suspensos criam os maiores obstáculos para o escoamento do trânsito — Pandemônio em Vila Isabel, Méier e Engenho Novo — Desapareceram as verbas para conclusão das obras da zona norte

Sobem às centenas as reclamações dos moradores da Prefeitura no sentido da conclusão das obras de melhoramento das ruas da zona norte. Em muitos desses casos foram iniciadas e abandonadas meses depois, ficando em piores condições do que antes. Montanhas de paralelepípedos e areia se acumulam em determinados trechos das vias públicas, impedindo o tráfego de veículos e se transformando em verdadeiro lamaçal nos dias de chuva. O descalabro é injustificável, pois todos sabem que a municipalidade dispõe de meios para acabar essas obras de melhoramento e se não o faz é devido ao pouco caso com que os governantes da cidade encaram os problemas do Distrito Federal e de sua população.

## EM VILA ISABEL

Após ser asfaltada a rua Br. do Bom Retiro, parte do tráfego para o subúrbio que era feito através da rua Vinete e Quatro de Maio, passou a ser feito por aquela via pública. Contudo, a rua Visconde de Santa Isabel surgiu em frente dos motoristas como mais uma dificuldade. Com mais de um quilômetro de extensão, possui essa rua um péssimo calçamento de paralelepípedos, todo falho, depreciação esta atribuída aos periódicos serviços da Light na substituição de dormentes.

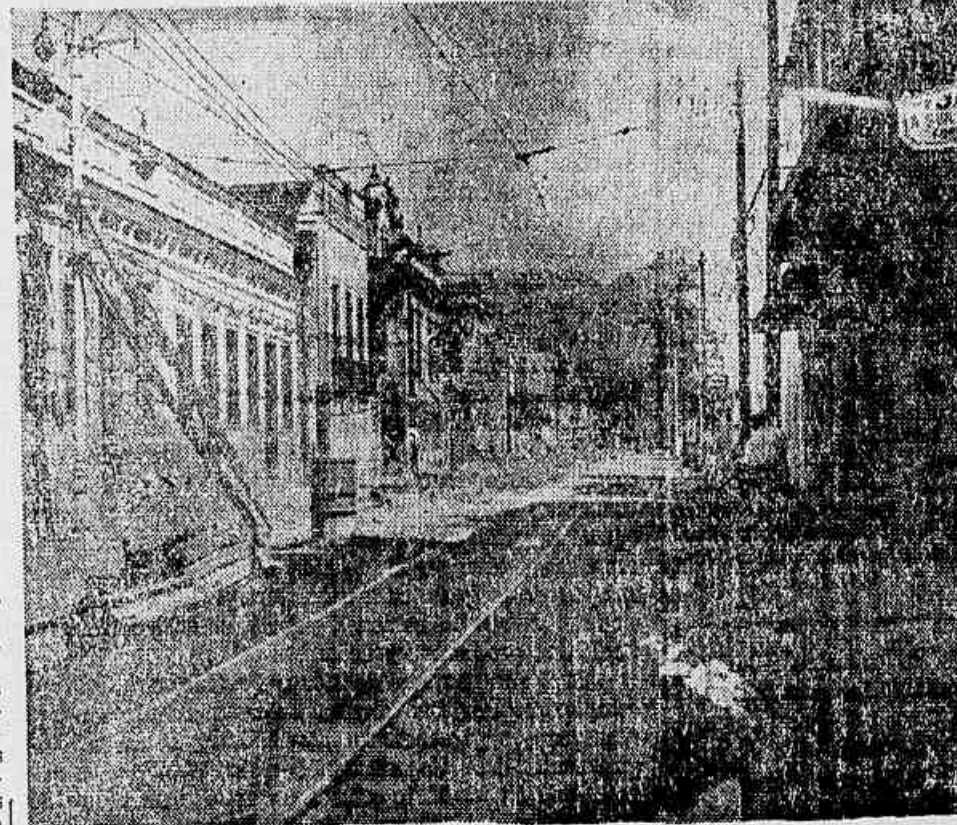
da linha de bonde. Para corrigir tal deficiência, seria necessário asfaltar a rua. Porém, semelhante empreitada só é difícil para a Prefeitura, apesar de contar com dinheiro, mão-de-obra e material, exceto boa vontade e senso de responsabilidade. Basta dizer que há 18 meses foi iniciada a pavimentação da rua Visconde de Santa Isabel e agora é que o calçamento atingiu o número 62. Apenas 50 metros da rua estão pavimentados e para isso a Prefeitura necessitou de 18 meses, o que é um verdadeiro absurdo.

Em idêntica situação se encontra a rua Alexandre Calaza, cujas obras de asfaltamento foram abandonadas há vários meses. Em outros trechos do bairro os trabalhos estão praticamente paralisados e tão cedo os veículos não poderão trafegar por grande número de ruas de Vila Isabel.

## PANDEMONIO NO MEIER

O motorista que segue em direção à zona norte e atinge a rua Silva Freire, no Méier, tem pela frente grandes dificuldades para prosseguir em direção a outros subúrbios. O trânsito se transforma num verdadeiro pandemônio e, embora demore mais, os motoristas preferem se utilizar das ruas paralelas. Essa dificuldade no trânsito é devida às obras que há mais de um ano estão sendo realizadas na rua Arquias Cordeiro, trecho

compreendido entre o jardim de Meier e a rua Lucidio Lago. Ainda no Meier, mas pelo outro lado da via férrea, outra obra de importância para me-



Trecho da rua Visconde de Santa Isabel, no Grajaú. As obras de melhoramentos dessa via pública foram praticamente abandonadas pela Prefeitura, criando assim mais dificuldades no escoamento do trânsito para a zona norte.

Abertura da rua Propícia que ligará Engenho de Dentro a Cachambi, está contribuindo com uma parcela de dificuldades. Os carros para atin-

gir o lado direito da linha de ferro terão agora que recorrer às passagens de S. Francisco Xavier ou Todos os Santos, o que significa um atraso de no mínimo, 30 minutos para os motoristas. A PREFEITURA CRUA OS ENXAÇOS. Em outros bairros da zona norte como Andaraí, Catumbi e Grajaú, repetem-se as mesmas irregularidades, o que contribui para dar um aspecto de abandono a população do Distrito Federal.

## AUMENTO DE PREÇO DOS CIGARROS

As consequências da nova lei do imposto de consumo — Mais lucro para a Souza Cruz, a Castellos e outras

Hoje, 1.º de janeiro de 1953, início do novo ano o cartão-verde aumentados diversos artigos de consumo. Entre eles o cigarro. Já mais um presente de festas do governo Vargas. Os cigarros que atualmente custam Cr\$ 1,40 no varejo, passarão a ser vendidos por Cr\$ 1,70; os de Cr\$ 1,70, por dois cruzeiros; os de dois cruzeiros por Cr\$ 2,50; os de Cr\$ 2,50 por Cr\$ 3,20; os de 3,20 por 4,20, os de 4,20 por 5,60 e os que atualmente custam 5,60 passarão a ser vendidos por 7,50. ABSURDO! Não absurdo é esse aumento, que a própria Souza Cruz

declarar que — se não lhe for possível recuperar a majoração, pelo menos tentará de melhorar a qualidade dos cigarros. Ninguém, naturalmente, irá atida dessa conversa. Mas essas declarações servem para mostrar o absurdo da majoração, tanto mais quando se sabe que a indústria do fumo teve, somente em 1951, um lucro de 139,9 milhões de cruzeiros. Com o novo aumento essas companhias irão usufruir uma receita de mais 400 milhões para 1953, já se podendo dizer que, no ano entrante, terão seus lucros duplicados, por conta de maiores sacrifícios do nosso povo.

Os carros procedentes das ruas Barão de Bom Retiro e Vinete Quatro de Maio para atingirem o outro lado da via férrea não têm outro caminho a não ser a passagem subterrânea, sob o leito da Central, no Engenho Novo. Por essa razão o tráfego ali é intenso, trafegando carros de todas as procedências, inclusive da zona da Leopoldina. Essa passagem é de suma importância para a circulação de veículos, porém está a mesma obstruída devido à instalação de encanamentos que a Prefeitura ali iniciou há 8 meses e ainda não concluiu.

## ADMISÃO GRATUITO

AO GINASIAL E COMERCIAL DIURNO E NOTURNO Como vem fazendo há 15 anos. Educandário Ruy Barbosa iniciou a 3 de dezembro um Curso de Admissão inteiramente gratuito. MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO RUA GAGO COUTINHO, 25 — Largo do Machado

DR. PAULO CESAR PIMENTE DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO: Rua 15 de Novembro, 134 NITERÓI Telefone 6587

Ajuda à IMPRESA POPULAR

JOSÉ GOMES ALFAIATE RUA BENTO RIBEIRO, 33 1.ª and. sala 1 - TEL. 43-0092



# Cresce no Egito o Movimento Pela Evacuação das Tropas Inglesas

## ★ NOTA INTERNACIONAL ★

### A Crise Ministerial Na França

A França entrou em 1953 sem governo, entregues às marchas e contramarchas de uma crise ministerial que se revela mais séria do que todas as precedentes. As vésperas do Natal, caiu o gabinete Pinay, por falta de maioria parlamentar em apoio ao seu projeto de orçamento, fortemente orientado no sentido dos preparativos de guerra e da «austeridade» nas despesas civis. A queda de Pinay revelou claramente a bancarrota da política interna e externa dos círculos governamentais franceses.

«Esta crise ministerial mostra à classe operária e ao conjunto da população a eficácia da oposição a uma política nefasta», afirmou o Comitê Central do Partido Comunista Francês, no primeiro momento. De lá para cá, diversos quadros da renção tem demonstrado o seu fracasso em constituir novo gabinete capaz de contar na Assembleia com o mínimo de votos necessários.

Ao degaullista Jacques Soustelle — encarregado de formar o ministério —, sucedeu o filo-americano Georges Bidault, e a este o radical-socialista René Mayer, sem que nenhum pudesse vencer até agora as divergências e desentendimentos que se mostram agravados no seio da própria maioria que vinha apoiando a política dos sucessivos governos de guerra e colonialismo.

Enquanto se multiplicam os cambalanches e conchavos nos corredores da Assembleia e nas antesalas do palácio presidencial, os trabalhadores franceses, em comícios e reuniões, manifestam em todas as cidades da França o desejo de que seja constituído um governo que defenda a causa da paz. Ao expressar esse profundo anseio, os operários recebem o apoio dos pequenos camponeses arruinados pela política domi-

nante, dos pequenos comerciantes e braços com a inflação e os «dumpings» norte-americanos, dos escritores e artistas revoltados com o abastardamento da antiga cultura francesa, de todos os homens e mulheres que não querem que uma bomba atômica possa explodir amanhã sobre Paris.

«Se a oposição de um povo todo — declarou ainda o P. C. F. — se expressar pela poderosa ação de todas as suas forças unidas, não somente será barrado o caminho do fascismo, mas será igualmente possível mudar a política da França no sentido desejado pela imensa maioria dos franceses».

Podemos avaliar, assim, a importância que possui no conjunto da situação internacional a luta que em torno da crise de governo se aprofunda neste momento de Calais e Marselha e dos Pirineus ao Reno.

## FESTAS EM TODO O MUNDO À ENTRADA DO ANO NOVO

Na URSS foram acesas nas casas, nos clubes, nos palácios de cultura as árvores tradicionais — Mais de 100.000 presentes vendidos só no Armazém Central de Moscou — 130 mortos em bebedeiras nos E.E.U.U. — Bombas e foguetes provocam incêndios em Copenhague

Moscou, 2 (I.P.). — Antes da zero hora do dia 1.º de janeiro foram acesas as árvores de novo ano em centenas de milhares de casas residenciais da URSS. Nos palácios de cultura de Moscou, ricamente ornamentados, começaram os bailes da passagem do ano. Mais de dois mil jovens compareceram ao baile da passagem de ano na Sala das Colunas dos Sindicatos.

### NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA IORQUE, 2 (AFP). — Cento e trinta pessoas já morreram em acidentes de estradas de rodagem em todo o território dos Estados Unidos desde a zero hora de ontem.

No entanto, o Conselho Nacional de Segurança da circulação calcula que 410 pessoas ao todo morrerão nas estradas antes que o período das festas de Natal e Ano Novo termine depois de amanhã à meia-noite.

### GRANDE ANIMAÇÃO

Moscou, 2 (I.P.). — Nos últimos momentos de 1952 houve grande animação nas ruas de Moscou. As últimas compras de presentes e o envio dos últimos telegramas de novo ano. No Armazém Central de Moscou foram vendidos mais de 100 mil presentes.

### INCÊNDIOS NA DINAMARCA

COPENHAGUE, 2 (AFP). — Jamais durante as noites mais terríveis da ocupação as ambulâncias e os sapato-

res-bombas desta capital efetuaram tantas saídas como na noite passada.

Anualmente, para festejar a entrada do Ano Novo, os habitantes desta capital saltam pelas ruas e nos pátios dos edifícios uma considerável quantidade de bombas e fogos de artifício. Na noite passada, esse gênero de divertimento atingiu a um grau desconhecido até agora e, durante parte da noite, julgou-se estar sob um bombardeio dos mais violentos.

As ambulâncias e os bombeiros intervieram mais de 100 vezes para carregar feridos e apagar incêndios. Felizmente não houve nenhum caso mortal.

Certas bombas fabricadas por amadores furaram telhados, quebraram vidros de janelas ou reduziram a ferragens retorcidas bancos de jardins públicos.

### CALOROSAMENTE

Moscou, 2 (IP). — O povo soviético festejou calorosamente o novo ano de 1953. Os habitantes do Extremo Oriente, da Península de Kamtchatska, foram os primeiros a festejar o novo ano. Nas casas dos trabalhadores, nos clubes e nos palácios de cultura foram acesas as árvores de Ano Bom. «Feliz Ano Novo», «Pela Paz e Felicidade entre os povos», essas eram as palavras com que se saudavam os participantes dos atos de ano novo.

### MORTES NO MEXICO

MEXICO, 2 (AFP). — Anunciou ontem a imprensa que as festas do fim de ano haviam feito 10 mortos e mais de 100 feridos nesta capital. A maior parte das vítimas foi morta ou ferida no transcurso de discussões ou conflitos resultantes de excessos alcoólicos, bem como de acidentes automobilísticos; houve também um caso de suicídio.

Os três milhões de habitantes da capital festejaram em alegria o Ano Novo, com exceção dos médicos, enfermeiros e jornalistas.

### SAUDAÇÃO

Moscou, 2 (I.P.). — O jornal «Pravda» publica uma saudação de ano novo ao povo soviético dirigida pelo delegado indiano ao Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que se encontra em Moscou. A saudação acentua:

«Estamos cheios de admiração pela grande convergência dos trabalhos na URSS. Compreendemos com toda clareza porque o homem soviético deseja calorosamente a paz para ter a possibilidade de continuar sua nobre atividade. Compreendemos perfeitamente que a ascensão social e material que abraça um tão amplo nível se baseia e se desenvolve somente em

### Terremoto Em Costa Rica

SAO JOSE DE COSTA RICA, 2 (AFP). — Um terremoto abalou, na terça-feira última, o sueste da região de Santiago, causando várias mortes.

As informações até agora chegadas a esta capital são ainda confusas e passaram despercebidas em consequência das festas do fim de ano e ausência de circulação dos jornais. Mas pormenores conhecidos em Cartago revelam que o movimento sísmico foi o mais importante depois do que destruiu a cidade em 1910. Ficaram devastadas várias propriedades situadas nas proximidades de Isidro Coronado, ao norte de Cartago, tendo a Cruz Vermelha enviado imediatamente socorros aos sinistrados.

## ENTREGA A U. R. S. S. A ESTRADA DE CHANGCHON À CHINA POPULAR

«Brilhante e incomparável exemplo na história das relações internacionais» acentua Chu En Lai no ato da assinatura do protocolo

MOSCOU, 2 (I.P.). — Em ambiente solene foi assinado o protocolo de entrega da linha ferroviária Changchon, com todos os pertences, com plena propriedade, por parte da URSS ao governo da República Popular da China. O embaixador da URSS na República Popular da China e o Primeiro Ministro do Conselho Administrativo do Estado do Governo Central da República Popular da China, Chou En Lai pronunciaram discursos no ato solene de assinatura do protocolo.

No seu discurso o embaixador da URSS na República Popular da China disse que a assinatura do protocolo é uma prova do sucessivo reforçamento da amizade entre a União Soviética e a República Popular da China: «As relações de amizade que se reforçam entre os povos soviético e chinês, nas relações econômicas baseadas na igualdade de direitos e vantagens recíprocas, que se desenvolvem entre a

União Soviética e a República Popular da China são um brilhante exemplo do novo tipo de colaboração que se estabeleceu entre os países do campo democrático. Esta colaboração baseada de ajuda mútua e de conseguir o progresso comum. A amizade entre os povos soviéticos e chineses é uma poderosa força para a causa do reforçamento da paz no mundo inteiro».

Chou En Lai declarou que a entrega da linha ferroviária de Changchon pela URSS ao governo da

República Popular da China tem o maior significado. «Este ato demonstra a fidelidade ilimitada do governo soviético a aliança fraternal sino-soviética. Estas relações de amizade e colaboração fraternal são completamente novas entre os nossos países, são sem dúvida alguma um brilhante e incomparável exemplo na história das relações internacionais. A grande amizade entre a República Popular da China e a União Soviética é uma invencível força para a causa da defesa da paz, acentuou.

### Não Quer Saber de Outra

NOVA IORQUE, 2 (AFP). — O doutor Bomhard, o naufrago voluntário que fizera a travessia do Atlântico numa jangada pneumática, chegou a esta cidade ontem à noite, por via aérea, com procedência de Porto Rico, num estado de esgotamento muito acentuado. O navegador era obrigado a apoiar-se numa bengala para andar.

Ao descer do avião o doutor Bomhard declarou aos jorna-

listas que o interrogavam que quer regressar à França no mais breve prazo possível para repousar o maior tempo possível. Mais tarde, acrescentou, exporei aos círculos científicos as conclusões a que cheguei e as observações mais interessantes que fiz.

Tendo um jornalista perguntado se o navegador tinha a intenção de tentar uma experiência similar, o doutor Bomhard respondeu com um «não» categórico.

## APELA WILHELM PIECK Ao Povo da Alemanha Ocidental

BERLIM, 2 (AFP). — «Se a população da Alemanha Ocidental não conseguiu impedir a ratificação dos pactos de



Wilhelm Pieck

Bonn e de Paris, a República Democrática Alemã será obrigada a organizar sua defesa armada», declarou o sr. Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã, em uma oração irradialda, por ocasião do Ano Novo.

Para que todos se unam contra o regime de Adenauer — Se não for impedida a ratificação dos acordos de guerra, a República Democrática terá de organizar a sua defesa armada

«isto — disse — exige a criação de forças armadas nacionais, bem equipadas de uma maneira moderna. Estas devem, entretanto, servir unicamente para nos defender dos ataques inimigos.»

O sr. Pieck lançou um apelo aos habitantes da Alemanha Ocidental, pedindo-lhes que se unam, «dos comunistas as cristãs, para provocar a queda do regime Adenauer».

O presidente da República, por outro lado, assegurou aos seus ovinos da Alemanha Oriental que seu governo está perfeitamente consciente das dificuldades atuais no domínio do rearmamento. «Mas, — acrescentou — está também resolvido a solucioná-las e, para isso, toma todas as medidas necessárias».

## Assinado o Acôrdo Anglo - Argentino

B. AIRES, 2 (AFP). — O protocolo de acordo comercial anglo-argentino foi assinado à noite no Ministério das Relações Exteriores argentino.

Esse acordo, cuja elaboração levou perto de 9 meses de trabalhos técnicos, é válido por 1 ano.

Um comunicado publicado depois da cerimônia da assinatura declara que a Grã-Bretanha comprará à Argentina um peso global de cerca de 250.000 toneladas de carne no decurso dos próximos 12 meses, das quais 234.000 toneladas de carne de boi.

Por sua parte, a Grã-Bretanha expedirá para a Argentina 2.060.000 toneladas de petróleo bruto, 2.000.000 toneladas de «Fuel Oil», 800.000 toneladas de carvão e 27.000 toneladas de folhas de Flandres.

O acordo também prevê a compra, pela Argentina, de produtos menos essenciais num valor de 3.000.000 de libras.

O protocolo assinado ontem prevê que as facilidades de crédito recíprocas, já previstas no acordo de 1951, serão programadas por um novo período de 18 meses, isto é, até o vencimento do acordo quinquenal assinado em 1949 entre os 2 países e do qual o protocolo assinado ontem é parte integrante.

O protocolo de 1952 renova as disposições do ano anterior no que concerne aos interesses britânicos em certas companhias argentinas de utilidade pública, que foram liquidadas ou desapropriadas.

Em data próxima, os representantes dos dois países serão convocados a fim de preparar a seus governos respectivos o estado exato dos pedidos e reclamações existentes.

Do lado argentino o protocolo

### FALA O BISPO

BERLIM, 2 (AFP). — «Deus deu aos alemães a tarefa de restabelecer a unidade da sua pátria», declarou o dr. Otto Dibelius, bispo protestante de Berlim e presidente do Conselho da Igreja Evangélica alemã, num sermão pronunciado por motivo do Ano Novo na igreja de Maria, no setor soviético.

«Todos os alemães sem distinção — acrescentou — estão de acordo em desejar essa unidade. Entretanto, ela não poderá ser um donativo. Os alemães devem procurar obtê-la por si mesmos».

## ATRAVÉS Do Mundo

REVELA-SE EM MOSCOU que nos últimos anos do presente quinquênio econômico os operários da indústria têxtil da URSS receberam mais de 13 mil apartamentos. Até o fim do quinquênio serão construídos mais 42 mil apartamentos. Nos últimos 2 anos foram construídos mais de 30 clubes, o bibliotecas para os operários dessa indústria. Mais de 60 mil operários da indústria têxtil passaram suas férias anuais em casas de repouso das expensas dos seguros sociais do Estado. (I. P.)

ENCONTRAM-SE EM GREVE os trabalhadores do ciclo em empresas de ônibus em Nova York. Acentua os jornais que é o maior movimento grevista que jamais se verificou nos transportes urbanos da cidade. (I. P.)

A IRMÃ DE NEHRU, sra. Vijaya Pandit, que se encontra no Cairo, viajou ontem pela manhã com destino a Belgrado. Lembra-se que durante sua estada na capital egípcia agitou ela a necessidade dos países árabes-asiáticos apoiarem em bloco a entrada da China Popular na O. N. U. (I. P.)

CONFIRMA-SE EM DJAKARTA, capital da Indonésia, a demissão do Ministro da Defesa, sr. Hamengk Bawono, tendo sido nomeado para substituí-lo o interinamente e vice-primeiro ministro Prawoto Hengkusami. (A. F. P.)

O NAVIO AUSTRÍACO «MERINO», que estava encalhado desde o Natal numa costa selvagem a leste da Tasmânia, voltou a flutuar. Não sofreu danos os 118 quadros de pintores franceses contemporâneos, destinados a uma exposição na Austrália. (A. F. P.)

EM ALBUQUERQUE, NO NOVO MEXICO, Estados Unidos, faleceu misteriosamente Rogers, herdeira de uma das maiores fortunas da indústria petrolífera. Miss Rogers, que contava 53 anos, era filha de um dos diretores da Standard Oil e tornara-se famosa pelos seus casamentos com um conde austríaco, com um milionário argentino e com um milionário norte-americano, no período de 1920 a 1930. (A. F. P.)

UM AVIÃO «DAKOTA» precipitou-se ao solo nas proximidades de Birmingham, na Inglaterra, tendo a bordo 22 passageiros e 3 tripulantes. Semelhante o piloto e a navegadora ficaram levemente feridos. O aparelho está inutilizado. (A. F. P.)

## Dezenas de Mortos Em Terrível Explosão

Sobe a cerca de 400 o número de feridos graves na catástrofe de Santiago do Chile — Vinte toneladas de dinamite levaram pelos ares um bloco de edifícios

SANTIAGO, 2 (A.F.P.). — Mais de 40 mortos e cerca de 400 feridos graves foi o balanço oficial de uma terrível explosão ocorrida na noite atrasada em Valparaíso. Calcula-se, no entanto, que o número de mortos vá além de 70. Há muitos desaparecidos além dos feridos graves.

A notícia, que se espalhou pela manhã, provocou intensa emoção no País. As estações de rádio organizaram uma «vação permanente com va. rios», de onde reclamam socorros com urgência.

As 10.30 o ministro do Interior e o general dos carabinieri seguiram de avião para o local da tragédia, onde o presidente da República alcançou em breve.

A tragédia começou à 1.30 da madrugada, quando um depósito de madeira de avenida Brasil, enquanto numerosos

bombeiros lutavam contra as chamas, o fogo se estendeu a um depósito de explosivos pertencente à Diretoria de Estradas e Comunicações provocaram a explosão acompanhada de dinamite e de numerosos tubos de oxigênio e destruindo quase que completamente um bloco de edifícios.

Houve também numerosas vítimas entre os bombeiros que lutavam para debelar o sinistro e entre as centenas de curiosos aglomerados perto do local.

Nas primeiras horas da tarde de ontem os salvadores continuavam a remover os escombros da avenida Brasil, retirando cadáveres carbonizados e estragados, cuja identificação é muito difícil. Os despoços foram depositados numa câmara ardente onde as famílias desfilam procurando reconhecer entre os restos mortais um parente desaparecido.

vi e militar foi mobilizado, os hospitais e casas de saúde estão superlotados e numerosos feridos tiveram de ser abrigados em casas particulares, foram feitos apelos a numerosas cidades para enviarem socorros médicos e avião.

Vários particulares e presos da cadeia de Valparaíso ofereceram sangue necessário para a transfusão.

Segundo os cálculos há um total de 30 toneladas de explosivos e uma grande quantidade de carvão que provocaram a explosão acompanhada de uma coluna de água de cerca de 100 metros de altura. Os bombeiros que se encontravam no local de escadas foram projetados no ar, assim como os curiosos que se encontravam no alto de escadas dando combate às chamas foram projetados no ar, assim como os curiosos que se encontravam nas varandas dos

edifícios vizinhos. Os depósitos de carvão e os tubos de aço estruturados foram transformados em verdadeira metralha que matou e feriu numerosas pessoas.

## CONFERENCIA DOS 4 GRANDES SOBRE O PROBLEMA AUSTRIACO

VIENA, 2 (AFP). — O «Die Presse», diário independente, publica um despacho do seu correspondente nas Nações Unidas segundo o qual estariam em curso algumas iniciativas tendo em vista convocar uma conferência dos ministros de negócios estrangeiros das quatro grandes potências ocupantes a respeito da questão austríaca.

«grandes» se realizaria em maio vindouro nesta capital.

Segundo o mesmo jornalista, essa iniciativa teria encontrado boa vontade por parte do sr. John Foster Dulles, futuro secretário de Estado norte-americano, e o representante soviético permanente nas Nações Unidas também teria sido posto a

JARDIM DE INFANCIA E PRIMÁRIO ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DILMA GOLDENBERG DE SOUZA. HORARIO: — DAS 13 AS 16H30M. — MATRICULAS ABERTAS.

Educandário Rui Barbosa RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.



**Eleições no Sindicato dos Sapateiros** — A votação teve início ontem, existindo urnas na maioria das grandes e médias fábricas de calçados e artefatos de couro, além da urna central na sede do Sindicato. Concorre uma única chapa e hoje, encerrada a votação, terá início a apuração.

# DEMITIDOS POR LUTAREM PELO ABONO

**Afastamento de operários na Seção de massas e biscoitos do Moinho Inglês — Conquistaram 200 cruzeiros — Continuarão lutando — Outra campanha: sindicalização — "Queremos paz e liberdade"**

No Moinho Inglês, seção de massas e biscoitos estão se verificando inúmeras demissões. Este mês saíram mais de 50 operários.

Este fato chegou ao conhecimento da reportagem por denúncia de vários operários. Apuramos que o verdadeiro motivo, no contrário do alegado pelo Moinho, isto é, falta de trabalho, é enfraquecimento das lutas reivindicatórias dos trabalhadores. Tanto assim que os antigos, trabalhadores, com estabilidade em razão de aquisição, e os mais combativos, foram os primeiros a sair. No lugar deles são admitidos operários novos sob contrato de trabalho, que lhes tira o direito a indenização e outras garantias legais. Fim do prazo de con-

trato são automaticamente demitidos.

**ABONO**

Entre outras reivindicações, o abono foi levantado e ganho pelos trabalhadores do Moinho Inglês, após dura campanha. O abono foi pago a base de 200 cruzeiros para cada trabalhador.

Datam das demissões, em massa, os que mais se destacaram na campanha foram afastados. O terror policial aumentou, as perseguições agora contra todo aquele que reclama algum direito.

— Perdemos saúde e mocidade à beira das máquinas — disseram-nos — e esta é a re-

compensa, quando reclamamos algum direito: demissão.

**CINICA EXPLORAÇÃO**

Conversamos com aqueles operários durante a hora dos contra as demissões. Os estrangeiros não reconhecem nossos esforços, disseram.

Ganharam, com efeito, em sua maioria salário mínimo, sujeitos à assiduidade, descontos e multas.

— A vida da gente é uma miséria sem fim.

Muitos passaram dias sem comer, por falta de dinheiro. Outros pedem emprestado aos colegas ou recorrem a agiotas. São demitidos também se fal-

tam três dias seguidos. E abandonados quando adoece. Isto porque no Moinho, o Serviço médico é, apenas, para chefes e diretores de serviço. O refeitório, sujo e abandonado, de nada serve. Os trabalhadores comem sentados em bancos ou nas calçadas interiores.

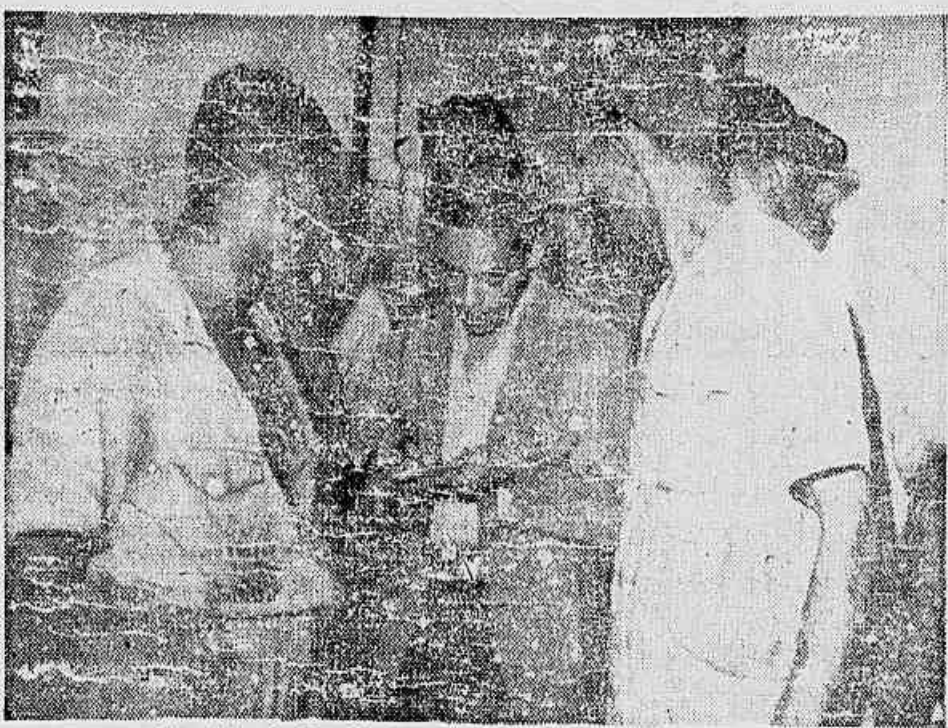
— Meu pai — disse uma operária — é estivador e tenho nove irmãos. O que ganhamos mal dá para comer. E os patrões nos botam na rua, quando pedimos abono ou outro direito.

Adiantaram os operários que continuaram lutando por outras reivindicações, pois, com luta que se consegue alguma coisa.

do Militar, que o extingue. Muitos operários já o conheciam, sabiam que sua não aprovação pela Câmara depende dos seus protestos também. Por isto não hesitaram.

— Nada de Acórdão Militar. Queremos a paz e o pão para comer. Chaga de guerras.

Alegria, porém, ainda nada sabiam a respeito. Foram, esbarcados pelos companheiros e também opinaram: «E' ultrajante. Queremos liberdade e vida melhor».



Operários da Metalúrgica Santa Luzia falando no repórter.

**SINDICALIZAÇÕES**

Outra campanha: a sindicalização. No Moinho Inglês ela tem sido intensa. O número de sindicalizados já é bastante grande. Não, porém, por iniciativa da diretoria do Sindicato, onde o pelego Rufino, servil dos patrões, não toma qualquer providência contra o afastamento dos operários. Mas, é que os trabalhadores reconhecem, como disseram, ser necessário estarem organizados no Sindicato. «E' o meio melhor da gente conquistar algum pagamento, salientaram.

**QUEREMOS PAZ**

Abordamos outro assunto: solidariedade aos têxteis. Os operários falam com entusiasmo. Estão todos solidários com os têxteis. Explicaram: «E' também a nossa luta. Caminhamos para uma organização capaz de levar toda nossa corporação e impedir os desmandos dos gringos e conquistar melhor salário.

Falou-se sobre direitos da greve e naturalmente do Acór-

# Intolerável o Calor na Fundição Da Usina Metalúrgica Santa Luzia

**Reclamam os operários da seção contra as condições em que estão trabalhando — Continuarão a exigir o pagamento do Abono — Solidariedade aos têxteis em greve — "Queremos paz e uma vida melhor", diz um operário falando à IMPRENSA POPULAR**

A Metalúrgica Santa Luzia é uma das empresas mais importantes desse setor industrial. Na fábrica, em São Cristóvão, trabalham mais de mil operários, que em sua maioria recebem o salário mínimo de 1.200 cruzeiros. Reduzido o número de trabalhadores especializados, percebendo sa-

lários mais altos. Nessa situação de penúria crônica pediram este ano, como nos anos anteriores, o pagamento de um mês de salário à título de Abono de Natal. Os patrões fizeram ouvidos de mercador e até hoje o Abono não foi pago. Acresce a circunstância de que o último aumento que tiveram, atribuído pela Justiça do Trabalho — 20% sobre os salários de 1954 — também não foi pago.

— Estamos nos empregando, mas a Santa Luzia essa máquina não beneficiou a grande maioria de operários.

**FALTAS DE PROMESSAS**

No intervalo do almoço, nas imediações da fábrica, nossa reportagem ouviu os trabalhadores neste princípio de ano. O descontentamento é geral e sensível.

— Precisamos do Abono, — disse um operário, — precisamos que ali estão todas as promessas nunca cumpridas.

Quando se da notícia do aumento anunciado pelo TST, os operários ficaram muito felizes. Mas, quando se deu a notícia de que o aumento não seria pago, ficaram muito desanimados.

**NA FUNDAÇÃO**

— Não, não, não, — disse um operário, — o pessoal da fundição parece ser o mais sacrificado nesse dia de calor intenso. Trabalham sem-luz e suportam uma temperatura elevadíssima.

— Já há organismo que resistia, — comentou um fundador, — trabalhar na fundição encorria a vida da gente. Daqui saímos para o hospital e muitas vezes aniquilados. Os donos da empresa nada fazem para melhorar as condições de trabalho num lugar como esse.

Ouvindo outros trabalhadores tivemos oportunidade de constatar que a assistência médica na Santa Luzia é das piores. Os operários se sentem inteiramente desamparados na fábrica à mercê de quem possa acontecer em caso de acidente e por falta de tratamento imediato.

**Dois lados Da greve**

**MARIA DA GRAÇA**

Nestes quase 30 dias de greve os têxteis caríssimos têm sido toda a modista do seu valor, combatividade e espírito de união. Em condições extremamente difíceis, pois enfrentam um grupo patronal dos mais poderosos no país e a cobiça do governo do Sr. Getúlio Vargas com as manobras dos empregadores, os grevistas não recuam uma polegada e permanecem encerrados desde o primeiro dia. A disciplina sindical que observam tem sido um exemplo para todo o proletariado brasileiro, que compreende a necessidade de fazer de seus Sindicatos um verdadeiro baluarte de suas lutas.

Essa é uma das lutas da greve. Aquela que faz dos têxteis antigos os combatentes de vanguarda na luta do proletariado de nosso país por melhores condições de vida, e, porém, um outro lado. O lado em que se colocam muitos diretores do Sindicato, que se destacam da luta da massa operária, recusando forma sensível para a posição que, se não alcançarem ainda seriamente a sorte final do movimento, é porque as grevistas, concentradas na sede, exercem vigilância rigorosa sobre a diretoria, obrigando-a a cumprir o seu dever e gerir o passo sempre que transija. Dezenas de fatos que vêm ocorrendo, quase diariamente, dentro do Sindicato, e que demonstram a pura farsa e a vacilação de quase todos os membros da diretoria. Agora mesmo, o subleto cancelamento das reivindicações da delegação que deveria ir à Petrópolis, bem como a forma pouco clara proposta foi aprovada o acordo proposto pela fábrica São Luiz Du- rão, são indícios claros contra a retidão de propósitos dos dirigentes do Sindicato, e que escapam aos trabalhadores.

A. E. tempo, porém, para os operários que receberam o mandato sagrado do seu companheiro, de permanecer a posição. A greve se aproxima da vitória, e os grevistas não faltarão com a corporação a lutar definitivamente a favor dela.

**PEDEM ABONO**

Os funcionários e trabalhadores do Instituto Nacional de Matemática e Estatística, no Rio de Janeiro, também pedem o pagamento do abono de Natal. A comissão de greve da fábrica Santa Luzia, em uma série de argumentos, mostrando as condições de trabalho, conseguiu a concessão do abono provisório a alguns apenas.

**CONFIDENTES**

Comunicam ao Sindicato dos Confeiteiros e Confeitarias de Carga e Descarga no Porto do Rio de Janeiro que o prazo para resgate dos empréstimos feitos pelos associados para a compra da sede própria, encerra-se no dia 10 próximo. Não recebendo nesse prazo, os associados terão de liquidar o restante, a critério de assembleia geral.

**PELEGO**

Encerrou-se solenemente, quarta-feira última, no Ministério do Trabalho o curso de formação de dirigentes sindicais. Nada menos de 36 foram diplomados.

**Mensagem De Ano Bom DA UNIAO INTERNACIONAL DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES TESTES E DO VESTUÁRIO**

A União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores Têxteis e do Vestuário (Departamento Profissional da IFT) enviou aos trabalhadores brasileiros a seguinte mensagem:

«Por ocasião do novo ano de 1955, a U.I.S.T.T.V. envia seus fraternais saudações a todos os trabalhadores têxteis e do vestuário e aos ativistas sindicais do Brasil, desejando-lhes triunfos em sua abnegada luta por melhores condições de vida, pelos direitos sindicais, pela unidade e pela paz mundial. Saudações. (a) Irene Piwowarska, secretária geral».

**POVO TOTAL A QUARTA CHAPA**

Por terem falado na normalização da vida do Sindicato, a reportagem procurou saber qual a chapa mais cotada na empresa.

Um operário falou pelos demais do grupo:

— É a petrista. Nela é que depositamos as nossas esperanças de defender os nossos direitos. O afastamento, da Quarta chapa foi uma grande injustiça patronal.

**SOLIDARIEDADE AOS TÊXTEIS**

Entre os metalúrgicos da Santa Luzia a solidariedade aos têxteis é um fato.

— Eles lutam por nós e nos

**NA FUNDAÇÃO**

— Não, não, não, — disse um operário, — o pessoal da fundição parece ser o mais sacrificado nesse dia de calor intenso. Trabalham sem-luz e suportam uma temperatura elevadíssima.

— Já há organismo que resistia, — comentou um fundador, — trabalhar na fundição encorria a vida da gente. Daqui saímos para o hospital e muitas vezes aniquilados. Os donos da empresa nada fazem para melhorar as condições de trabalho num lugar como esse.

Ouvindo outros trabalhadores tivemos oportunidade de constatar que a assistência médica na Santa Luzia é das piores. Os operários se sentem inteiramente desamparados na fábrica à mercê de quem possa acontecer em caso de acidente e por falta de tratamento imediato.

**ABAIKO DO ACORDO DE TRAIÇÃO**

Despedindo os dois trabalhadores que voltavam ao interior da fábrica, anotamos a seguinte declaração de um metalúrgico, sobre o acordo militar com os E.E.U.U.

— Foi um pacifista que ainda teve melhor sorte que outros, que estão desempregados e inválidos: Sei o que é guerra e por isso digo. Basta. Todos os trabalhadores queremos paz e uma vida melhor e só poderemos ser contra esse acordo de traição e de vergonha para nossa pátria.

**AVOADO**

**Heitor Rocha Faria**

CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS, DIREITO DE FAMILIA E INVENTARIOS

Rua Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

# OS ESPETACULOS \* Cinema \* Teatro

## \* AMORES E VEREMOS \* CINEMA

E' uma novelização em capta-cópia da vida da rainha Cristina, que reinou durante a chamada Idade de Ouro da Suécia, eufemismo histórico para designar a época de expansão e consolidação do Estado Suécio com potência militar. Filha de Gustavo Adolphus, Cristina subiu ao trono em 1632, com a morte do pai numa das suas aventuras guerreiras. Cristina, mais dedicada às artes e às letras que à política, abdicou em 1654 em favor de seu primo Carlos X. Viajando freqüentemente pela Europa, se converteu ao catolicismo, sustentou várias instituições de divulgação e aproximação cultural com a sua pátria, fundou uma colônia no Delaware (USA), e faleceu em Roma no ano de 1689, com 63 anos de idade. Assim, o cenário do filme em vista foge completamente à exposição destes fatos históricos para se desenvolver num clima de «livre versão histórica», em que nada há de verdadeira Cristina mas muita fantasia, e tudo rodeado uma tal aristocracia de Cerve e do cavalheiro Franco. A película é mediocríssima obra cinematográfica, com trabalho artístico e falha em seu conteúdo; envolvendo ainda mais na platéia pela superficialidade viciosa do seu trama e pelas mistificações históricas. E como se isto não bastasse, a atriz Louis Maxwell, que se paga completamente na vida impropria tentativa de imitar o «garbo» da Greta Garbo, em versão anterior menos folhetinesca, sobre a mesma personagem.

★ Esta semana todavia temos uma reprise recomendável, dentro o novo «filme-moço», que é «Um Dia Com O Diabo», com Cantinflas numa sátira anti-belicista, apresentada num programa duplo no cinema Colonial, junto com um filme dedicado aos menores de 12 anos «Tarzan e Cia. Ltda.».

ria selvagem, com Lex Barker e Dorothy Hart.

★ «DE SA» — «Elletrubla» — «Laurita».

★ «FLUMINENSE» — «Guerra de Sol», com Jon Hall.

★ «GUARANI» — «Tarzan e a farsa selvagem», com Lex Barker e Dorothy Hart.

★ «IDEAL» — «Cavaleiros em São Francisco», com Joel Mc Cre e Yvonne de Carlo.

★ «LÍDIO» — «A volta de Don Ricardo», com Fredy Coby e Isabella.

★ «PANAMA» — «Vítimas do pecado», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «PÊDRO» — «O homem solitário», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «REBOL» — «O homem solitário», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «LÉMBE» — «Guerra de Sol», com Jon Hall e Mary Castle.

★ «MALACANA» — «A volta de Don Ricardo», com Fredy Coby e Isabella.

★ «METHOS» (Passado, Tijuca e Copacabana) — «Escaramusca», com Stewart Granger e Eleanor Parker.

★ «ALHAMA» — «Vítimas do pecado», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «MONTE CASTELO» — «Pecadores em São Francisco», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «OLIMPIA» — «O mouro na orelha», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «OLINDA» — «Tarzan e a farsa selvagem», com Lex Barker e Dorothy Hart.

★ «PARA TODOS» — «Amores e venenos», com Amadeo Nazari e Lois Maxwell.

★ «PLAZA» — «Tarzan e a farsa selvagem», com Lex Barker e Dorothy Hart.

★ «PALACIO» — «Oliver Twist», com John H. Davies e Robert Newton.

★ «PARISIENSE» — «Tarzan e a farsa selvagem», com Lex Barker e Dorothy Hart.

★ «PATHE» — «Amores e venenos», com Amadeo Nazari e Lois Maxwell.

★ «PRESIDENTE» — «Amores e venenos», com Amadeo Nazari e Lois Maxwell.

★ «PRIMOR» — «Tarzan e a farsa selvagem», com Lex Barker e Dorothy Hart.

★ «REX» — «A filha do condanado», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «RIAN» — «Oliver Twist», com John H. Davies e Robert Newton.

★ «RITZ» — «Tarzan e a farsa selvagem», com Lex Barker e Dorothy Hart.

★ «RIVOLI» — «Guerra de Sol», com Jon Hall e Mary Castle.

★ «ROSARIO» — «Guerra de Sol», com Jon Hall e Mary Castle.

★ «S. ALICE» — «Oliver Twist», com John H. Davies e Robert Newton.

★ «S. JOSE» — «Guerra de Sol», com Jon Hall e Mary Castle.

★ «S. LUIZ» — «Pecadores em São Francisco», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «S. PEDRO» — «Guerra de Sol», com Jon Hall e Mary Castle.

★ «TIJUCA» — «Vítimas do pecado», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «V. LOBO» — «Oliver Twist», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

★ «VELO» — «Uma rua chamada pecado», com John H. Davies.

★ «VITÓRIA» — «Vítimas do pecado», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

## \* CINEMA DE HOJE

AMERICA — «Oliver Twist», com John H. Davies e Robert Newton.

ART-PALACIO — «Amores e venenos», com Amadeo Nazari e Lois Maxwell.

ASTORIA — «Tarzan e a farsa selvagem», com Lex Barker e Dorothy Hart.

AVENIDA — «A volta de Don Ricardo», com Fredy Coby.

ATZCA — «Vítimas do pecado», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

BANDEIRANTES — «Chaga de fogo».

BOTAFOGO — «Pecadores em São Francisco».

BRAS DE PINA — «Pecadores em São Francisco».

CARIOCA — «Pecadores em São Francisco», com Joel Mc Cre e Yvonne de Carlo.

COLISEU — «Vítimas do pecado», com Nilton Sevilha e Tito Junco.

COLONIAL — «Tarzan e a farsa selvagem».

# Não Foi à Petrópolis A Caravana dos Têxteis

**Recusou-se a diretoria do Sindicato a fornecer as credenciais — Estranha discriminação — Atitudes contrárias à unidade**

No dia 31 de dezembro havia sido resolvido, no Sindicato dos Têxteis, organizar-se uma caravana à Petrópolis para angariar contribuições do povo daquela cidade ao Fundo de Greve. A comitiva partiria no dia 1.º, às 5,30 da manhã, pelo trem da Leopoldina. O procurador do Sindicato, sr. Astrogildo P. Ramos, ao saber que um repórter da IMPRENSA POPULAR acompanharia a caravana, tentou proibi-la, no que foi obediado pelos próprios grevistas.

**DISCRIMINAÇÃO POLITICA**

Como os operários insistissem em obter as credenciais, o sr. Josias Silva afirmou que ela não seriam concedidas porque o presidente do Sindicato resolveria não permitir a ida da caravana. O motivo real, no entanto, foi a presença na mesma de um repórter da IMPRENSA POPULAR, conforme foi mais tarde confessado pelo próprio sr. Francisco Rodrigues Gonçalves, em conversa com os componentes da caravana, que lhe exigiram satisfações pela atitude tomada.

Essa discriminação contra a IMPRENSA POPULAR, que aliás já não é a primeira praticada por membros da atual diretoria, não calou bem entre os grevistas e principalmente entre os que iriam à Petrópolis, unanimemente em reconhecer a grande contribuição dada por este jornal à causa dos têxteis, como de todo proletariado.

Logo que se juntou a comitiva, o têxtil por ela responsável avisou aos grevistas que ainda não recebera as necessárias credenciais fornecidas pelo Sindicato. Para lá se dirigiu em companhia de outros operários, solicitando-as aos srs. Francisco Gonçalves e Josias Silva, respectivamente presidente e 2.º secretário do Sindicato, que se recusaram a credenciá-los não esclarecendo no entanto os motivos de tal atitude, estranha e incabível, já que a ida dos grevis-

tas à Petrópolis, só bons resultados traria.

**DISCRIMINAÇÃO POLITICA**

Como os operários insistissem em obter as credenciais, o sr. Josias Silva afirmou que ela não seriam concedidas porque o presidente do Sindicato resolveria não permitir a ida da caravana. O motivo real, no entanto, foi a presença na mesma de um repórter da IMPRENSA POPULAR, conforme foi mais tarde confessado pelo próprio sr. Francisco Rodrigues Gonçalves, em conversa com os componentes da caravana, que lhe exigiram satisfações pela atitude tomada.

Essa discriminação contra a IMPRENSA POPULAR, que aliás já não é a primeira praticada por membros da atual diretoria, não calou bem entre os grevistas e principalmente entre os que iriam à Petrópolis, unanimemente em reconhecer a grande contribuição dada por este jornal à causa dos têxteis, como de todo proletariado.

Logo que se juntou a comitiva, o têxtil por ela responsável avisou aos grevistas que ainda não recebera as necessárias credenciais fornecidas pelo Sindicato. Para lá se dirigiu em companhia de outros operários, solicitando-as aos srs. Francisco Gonçalves e Josias Silva, respectivamente presidente e 2.º secretário do Sindicato, que se recusaram a credenciá-los não esclarecendo no entanto os motivos de tal atitude, estranha e incabível, já que a ida dos grevis-

tas à Petrópolis, só bons resultados traria.

**DISCRIMINAÇÃO POLITICA**

Como os operários insistissem em obter as credenciais, o sr. Josias Silva afirmou que ela não seriam concedidas porque o presidente do Sindicato resolveria não permitir a ida da caravana. O motivo real, no entanto, foi a presença na mesma de um repórter da IMPRENSA POPULAR, conforme foi mais tarde confessado pelo próprio sr. Francisco Rodrigues Gonçalves, em conversa com os componentes da caravana, que lhe exigiram satisfações pela atitude tomada.

Essa discriminação contra a IMPRENSA POPULAR, que aliás já não é a primeira praticada por membros da atual diretoria, não calou bem entre os grevistas e principalmente entre os que iriam à Petrópolis, unanimemente em reconhecer a grande contribuição dada por este jornal à causa dos têxteis, como de todo proletariado.

# Aumento de Salário para Os Motoristas do Estado Do Rio

**MANTIDA PELO T.S.T. A SENTENÇA DO T.R.T. — RESPOSTA AO TELEGRAMA**

O TST manteve a sentença do TRT, dando aumento de salários aos trabalhadores em empresas rodoviárias do Rio de Janeiro. Esta é a tabela aprovada:

Motoristas . . . . . 100,00  
Despachantes . . . . . 60,00  
Trocadores maiores . . . . . 45,00  
Lavadores e lubrificadores . . . . . 60,00  
Escriturários . . . . . 25,00  
Auxiliar de escrita . . . . . 55,00  
INICIO

Trocadores menores . . . . . 35,00

Para os motoristas das linhas de Niterói e São Gonçalo o aumento vigorará a partir do 23 de julho deste ano; para as demais linhas internas de Niterói, a partir de 1 de novembro. Isto foi resolvido de acordo com a época de vigência da maioria das tarifas.

ram proibidas restrições percentuais para os menores.

Trata-se, como se vê, de uma vitória dos motoristas, que telegrafaram ao governador do Estado do Rio, dando-lhe um prazo para esta decisão.

Segunda-feira, dia 5 o Sindicato dos alfaiates e costureiras realizaram uma assembleia geral extraordinária em continuação a do dia 29 último. Será tratado o dissídio coletivo.

Alguns alfaiates, por intermédio de seu jornal, encarecem o comparecimento de todos os seus companheiros, principalmente da Comissão de Salário.

## Alfaiates e Costureiras

Segunda-feira, dia 5 o Sindicato dos alfaiates e costureiras realizaram uma assembleia geral extraordinária em continuação a do dia 29 último. Será tratado o dissídio coletivo.

Alguns alfaiates, por intermédio de seu jornal, encarecem o comparecimento de todos os seus companheiros, principalmente da Comissão de Salário.

## NOVA IGUAÇU

Terreiros a prestação, sem entrada e sem juros, medindo 12x30, podendo construir a partir da 1.ª prestação. Preço: Cr\$ 9.000,00. Prestações de Cr\$ 100,00 mensais.

Escritório de Vendas: Av. Marechal Floriano, 1.658, em Nova Iguaçu, diariamente com o Sr. NEVES.

## Conheça seus Direitos

THEODORO MATOS — Marília — São Paulo. O auxílio doença pago pelas Caixas é igual a 66% (sessenta e seis por cento) da remuneração média mensal dos doze meses anteriores à última contribuição.

Excluindo o último mês em que você contribuiu, some os ordenados dos 12 meses anteriores. Divida essa soma por 12. O resultado multiplicado por 66 e encontrará o valor bruto da mensalidade. Deduza os 7% da contribuição e encontrará a mensalidade líquida.

Convém chamar sua atenção que são os ordenados dos doze meses anteriores no último mês de contribuição.

Vamos exemplificar: a sua última contribuição foi em outubro de 1952. O período de cálculo vai de outubro de 1951 a setembro de 1952. Se nesse período você trabalhou os doze meses, o mês em que você não trabalhou não será compensado. Portanto você terá apenas os ordenados de onze meses após de somados dividir por doze. (12). A soma não será dividida pelo número de meses em que você trabalhou, mas por (12).

Isto é que se chama remuneração média mensal dos doze meses anteriores ao último em que contribuiu.

A mensalidade é paga a partir do 16.º dia depois do seu afastamento do trabalho.

Os primeiros quinze dias depois do afastamento do trabalho são pagos na razão de dois terços, isto é, na razão de dez (10) dias na base do salário que você tem direito.

Aqui chamamos sua atenção para um fato. O pagamento dos dez dias de salário que você ganharia nos dez dias, seja ele qual for.

## FRAGMENTOS DE CELULOIDE

★ «Shakuntala», é um filme indiano que como muitos outros se inspira em lendas indígenas e foi tratado também com grande simplicidade.

★ «Dias de Ira», de Ká Th. Dreyer, é mais um filme dinamarquês que critica a propensão dos «têxteis» sobre o povo indiano.

★ O emérito ator soviético Tcherkassov apareceu no filme «Alexander Popov» personificando o sábio russo.

★ «The Quiet One», é uma produção independente contendo uma incisiva documentação de miséria no Harlem, de Sidney Miers.

★ Guarechi faz escola. . . «Carícia Erolia», filme italiano, é uma exaltação ao 3.º Regimento de cavalaria que atua nos estepes do Don durante a II Guerra Mundial. Será mais um filme dedicado às vitórias de Hitler. . .

★ Totó e Nya Dover são os protagonistas do filme «Dov'è la libertà?» de Rossellini.

★ No filme «Porca Miséria» reaparece o jovem ator Geppa, no lado de Carl Croccolo e Isa Barzizza.

## TEATRO

CARLOS GOMES — «Parti do 1900», comédia com Dery Gonçalves e sua cia. — às 20,30 e 22,30 horas.

COPACABANA — «A ceceira no deserto», pela cia. Os Artistas Unidos, com Henriette Morineau e Jardi Jérolme Filho — às 16 e 21,30 horas.

FOLIES — «Adorável milícia», revista com Walter D'Ávila, Nélia Faria e Renata Frontal — às 20,30 e 22,15 horas.

JARDEL — «Folias de Monto Carlos», com Gerardo Otelo — às 20,30 e 22,15 horas.

JOÃO CAETANO — «A vida em três atos», com Virgílio Leno, André e Arthur Christa — às 20 e 22 horas.

MADUREIRA — «Os bichos da festa», pela cia. de 24 alunos, revista — às 16, 20 e 22 horas.

REBOL — «O homem solitário», com Nilton Sevilha e Tito Junco — às 20,30 e 22,15 horas.

RECREIO — «O cinema e o que vem a ser cinema», com Nilton Sevilha e Tito Junco — às 20,30 e 22,15 horas.

REX — «A filha do condanado», com Nilton Sevilha e Tito Junco — às 20,30 e 22,15 horas.

TEATRO DE BILBO — «O Freud Contado», com Nilton Sevilha e Tito Junco — às 20,30 e 22,15 horas.



SUSPENSO VERMELHO

Estêve reunido na manhã de ontem, o TJD. Foram estas as suas resoluções: multado Chico em 200 cruzeiros; multado Pepe em 500 cruzeiros; suspenso Vermelho por um jogo. O advogado banguense solicitou ao CND, efeito suspensivo para esta penalidade, a fim de que o jogador possa atuar amanhã, contra o Fluminense. Todos os demais indicados foram isentos, por falta de clareza nas súmulas. Os membros do Tribunal, unanimemente, consideram o árbitro, Sr. Tudor Thomas, como o único responsável pelos tristes acontecimentos de domingo último, no Maracanã.

NO MARACANÃ:

# AMERICA x FLAMENGO

LUTAM AMBOS OS CONTENDORES NUM CHOQUE DE INTERESSE APENAS PARTICULAR — LIGEIRAMENTE FAVORITO O FLAMENGO — ZAGALO, O PONTEIRO ESQUERDO RUBRO-NEGRO — SEM RUBENS, OS RUBROS — OUTRAS NOTAS



Zinho, do que consta, está com o seu contrato prestes a se encerrar. E mesmo sendo um jogador já veterano, desfruta ainda de uma situação de destaque, entre os craques brasileiros. O seu contrato, segundo se adianta, está sendo pretendido por Vasco da Gama e Flamengo, este desejando revê-lo. Mas, conseguimos ouvir a palavra de um alto procer banguense sobre o assunto. E suas declarações não deixam margem para dúvidas: «Zinho é inestimável. Contamos com ele para a campanha de 53, onde pretendemos formar um grande esquadrão». Com isto, parece que são desfeitas as con-

América e Flamengo abrirão, esta tarde, no Maracanã, a oitava rodada do Campeonato Carioca de Futebol. É o «clássico» entre os dois tradicionais adversários, nesta oportunidade, não oferece os atrativos costumeiros, por força da posição que ambos estão ocupando, na tabela. Pode o match, todavia, transformar-se num espetáculo atraente, conhecidas que são as características de luta de rubros e rubro-negros.

O Flamengo, pela campanha cumprida até aqui, apresenta-se melhor credenciado ao triunfo. Mas isto não significa que o América seja incapaz de uma vitória. No prélio do turno, como todos devem estar lembrados, o grêmio de Campos Sales arrancou um sensacional empate ao Flamengo, mesmo atuando com alguns dos seus suplentes e tendo contra si um quadro que disputava lado a lado com Vasco e Fluminense, a liderança do certame. O América, é, tradicionalmente, a «ovelha negra» dos juvenis e vejamos se desta feita, consegue realizar algo frente ao time agora orientado por Biguá e Jaime.

ELAS POR ELAS

Enquanto o Flamengo vive dias movimentados, com a saída de Flávio Costa (que

deve ter influido no espírito dos jogadores), o América também não se apresenta tranquilo. Aquêlê jogo com o Vasco deu muito «pano para mangas» e anunciava-se até certas medidas da direção rubra, contra alguns jogadores que não haviam se portado de maneira correta. Mas o certo é que teremos a luta de



INDIO, formará ala com o jovem Zagalo

logo mais, à tarde, como bom «petite» para o choque de amanhã, entre tricolores e alvi-rubros.

SEM RUBENS, O AMERICA

Além de não poder ainda contar com Maneco, que está sem contrato, o quadro dirigido por Oto Glória atuará sem o seu magnífico médio apalpador. Rubens, que sofreu uma intoxicação alimentar. Não será o seu substituto. Ivan, devido a sua displicência, talvez não jogue, retornando o veterano Godofredo ao time. Estas, as novidades no setor americano.

FROMVIDO ZAGALO

O «Mengo» preliará com a mesma deteza dos últimos

jogos. Na linha de frente, Rubens e Benitez permanecem de fora e desta feita mais o ponteiro esquerdo, que se casou. Joel formará na direita, ainda com Hermes. Adão comandará a vanguarda e Indio e Zagalo, este um aspirante de reais predicações, estarão firmes do lado esquerdo.

AS EQUIPES

Desta maneira, os dois quadros atuarão assim formados: AMERICA: Oni — Joel e Camar — Helio, Osvaldinho e Ivan (Godofredo) — Pepe, Guilherme, Leônidas, Gené e Jorginho.

FLAMENGO: Garcia — Leoni — Pavão — Jadir, Dequinha e Beto — Joel, Hermes, Adãozinho, Indio e Zagalo.

A NOITE, NO MARACANÃ:

## Favorito Absoluto o Vasco

Atuarão os líderes do certame frente a um Bonsucesso pouco ameaçador — Ademir, a grande dúvida cruzmaltina — Genuino e Edmur disputam o posto — As equipes

O líder da tabela, após aquele triunfo agitado sobre o América, no domingo que passou, voltará a campo esta noite, para dar combate ao Bonsucesso, um adversário que não inspira maiores cuidados. Estão os vascaínos aptos a colher mais um sensacional feito na presente noite, bastando para isso que não se verifiquem surpresas, o que reputamos uma coisa bastante difícil, conhecida que é a diferença de categoria que separa os dois adversários. Os cruzmaltinos obtiveram domingo último uma vitória das mais seguras, apenas um tanto desvirtuada pelas tristes condições que se verificaram. Já o Bonsucesso, em sua última compromisso, foi batido pelo Madureira.

Está atravessando um período pouco auspicioso, devido a esta noite sofrer mais uma derrota. E que tome suas precauções, a fim de evitar o «churrinho».

ADEMIR, UMA DÚVIDA

O grande atacante do esquadrão liderado por Orlando, atingido no tornozelo, esta manhã, será feito um exame na parte lesionada e caso haja condições, o destacado «artilheiro» estará a postos. A propensão, contudo, é de guardá-lo para as batalhas mais importantes. Genuino e Edmur são os nomes com que conta Gentil Cardoso, para o posto.

TALVEZ VOLTE JOPIE

No Bonsucesso, apenas restou a dúvida do médio direito. Jopie provavelmente retornará ao time, sendo Garcia. Mas não há nada decidido.

AS EQUIPES

Assim sendo, os quadros atuarão no Maracanã assim organizados:

VASCO: Barbosa — Augusto e Haroldo — Eli, Danilo e Jorginho — Sabará, Genuino (Edmur), Ipojuca, Alfredo e Chico.

BONSUCESSO: Ari — Urubaldo e Flauto — Garcia (Jopie), Gilberto e Luiziano — Nicola, Vassil, Tião, Roca e Olício.



ADEMIR, ao lado de Simões, antigo atacante rubro-nil. O «Queixadão» não tem a sua presença assegurada, no match desta noite

## NOTÍCIAS DO EXTERIOR

CERTAME INGLÊS

LONDRES, 2 (AFP) — Foram os seguintes os resultados das partidas de futebol disputadas ontem pelo campeonato da Inglaterra, 1.ª divisão: Charlton 2 x Bolton 1; Manchester United 1 x Derby 0; Middlesbrough 2 x Sheffield Wednesday 3; West Bromwich 5 x Newcastle 3; Preston 4 x Blackpool 2; Sunderland 2 x Aston Villa 2.

A classificação atual é a seguinte: 1.º West Bromwich Albion, com 31 pontos; 2.º Wolverhampton 30; 3.º Arsenal, Burnley 28; 4.º Preston, Blackpool e Manchester United, 27; 5.º Newcastle 25; 6.º Charlton, Tottenham, Sheffield Wednesday, 24; 7.º Liverpool e Middlesbrough, 22; 8.º Bolton 20; 9.º Cardiff, Aston Villa, Derby e Portsmouth 19; 10.º Chelsea 16; 11.º Stoke 15; 12.º Manchester City, com 14 pontos.

Em Minas

HELO HORIZONTE, 2 (Do Correspondente) — Dando curso ao certame mineiro de futebol, Sete de Setembro e Villa Nova estarão em ação na tarde de amanhã, nesta capital. Domingo, o Atlético empenhar-se-á numa partida decisiva, já que, vencendo, assegurará o título mineiro.

XADREZ

LONDRES, 1 (AFP) — Realizou-se hoje em Hastings a terceira rodada do Campeonato Internacional de Xadrez. O dr. A. Seitz (Itália) que devia renunciar hoje à partida começada ontem com Jonathan Penrose, (Grã Bretanha), anunciou que abandonava. Nos dois jogos do segundo dia que ontem não puderam se realizar, medina (Espanha) venceu Lasker (EE. UU.) e Mac Blau (Suíça) empatou com A. Fairhurst (Grã Bretanha). Os resultados das partidas da terceira rodada foram os seguintes: Jonathan (Grã Bretanha) e Antonio Medina (Espanha) empataram; R. G. Wade (Grã Bretanha) empatou com dr. Lasker (EE. UU.); o dr. Seitz (Itália) empatou com Max Blau (Suíça).

Terminada a terceira rodada os jogadores haviam conquistado os seguintes pontos: J. Penrose e Medina, 2,5 pontos; Mac Blau, 2; H. Golombek (Grã Bretanha), 1,5; D.A. Yanofsky (Grã Bretanha), 1,5.

Leia "Gazeta Sindical"

## Concentrado o Olaria

Desde ontem, os profissionais olarianos estão concentrados na própria sede da rua Bariri, para o cotejo de amanhã, em General Severiano, contra o Botafogo. Apenas uma dúvida, de ordem técnica, conta Delio Ne-

ves para a escalação do quadro que atuará. Devido a suspensão de Maxwell, Lima e Oldemar estão disputando a posição do atacante americano. Apenas momentos antes do início do prélio, os «coachs» resolverão essa questão.

## Campeonato Paulista

S. PAULO, 2 (Do Correspondente) — Lutarão amanhã, na rua Javari, as equipes do Comercial e do Guarani. Domingo, serão realizados mais estes jogos: Corinthians x Santos (no Pacembú, pela manhã); Palmeiras x Portuguesa de Desportos (no Pacembú, à tarde); Na-

cional x Juventus; Jabaquara x São Paulo; Ponte Preta x Portuguesa Santista; XV de Novembro, de Piracicaba x Radium e XV de Novembro, de Jau x Ipiranga.

O Corinthians ainda é o líder com 6 p. p., seguido pelo São Paulo, com 9 e pela Portuguesa de Desportos, com 13.

Federação Fluminense De Desportos

Recebemos da simpática entidade que congrega as agremiações do Estado do Rio, um cartão, contendo os seus votos de Boa Festa e um Feliz Ano Novo!

Venceu o Chacaritas

RECIFE, 2 (Do Correspondente) — Fazendo ontem o seu terceiro compromisso nesta capital, o quadro argentino do Chacaritas Juniors obteve a sua primeira vitória, ao bater, pela contagem de 3x1, o quadro local do América, vice-líder do certame pernambucano. Os portenhos voltaram a campo na próxima terça-feira, a fim de enfrentar a equipe do Esporte Clube Recife.



ORLANDO, treinou ontem entre os reservas e não jogará contra o Bangü

## "Aprontaram" os Tricolores

Bigode retornou ao time — Orlando, entre os suplentes — Outras notas

O Fluminense jogará amanhã, contra o Bangu, as suas esperanças neste campeonato. Trata-se de um prêmio de suma importância para os de Alvaro Chaves, daí as precauções que foram tomadas, a fim de evitar possíveis surpresas.

Zezé Moreira fez realizar na manhã de ontem, o «apronto» para os seus pupilos. A prática, que teve a duração de sessenta minutos, apresentou algumas novidades interessantes, e no no volta definitiva de Bloede no quadro esportivo. O vigoroso médio esquerdo treinou sem ainda sentir e garantiu a sua participação, no choque de amanhã. Orlando movimentou-se entre os suplentes. Está ainda fora de forma e Villalobos, atualmente jogando mul-

ta, será mantido, assim como Marinho.

Ao final dos 60 minutos, registrou-se o empate de um tento. Villalobos marcou para os efetivos, cabendo a Lary, o ponto dos suplentes.

As duas equipes alinharam as seguintes equipes: TITULARES: Adairto (Jair) — Pindaro e Pinheiro — Jir, Edson e Bigode — Têlo (Chiquinho), Villalobos, Macinho, Didi e Quincas. ASPIRANTES: Castilho — Setúlio e Duque — Osvaldo, Odre e Jair II — Chiquinho, Milton, Larry, Orlando e Lezinho.

## ESPORTE MENOR

## ESPETACULAR FEITO DO ESTRELA F.C.

Vitorioso o infantil do Serpente F. C. — Empataram Amorim e Unidos — Empatado o jogo entre o Ana Neri e o 7 de Setembro — Vitória do Arizona — Vencido o Penha pelo Estrela de Ouro — Excepcional feito do Casas Oliveira — Dia festivo para o esporte suburbano

Domingo último o Estrela F.C., conquistou mais uma expressiva vitória ao derrotar-se com a equipe do Caranãba no Estádio do E.C. Can-

mará. Diante de numerosas assistências, o Estrela abaleu seu tradicional rival pela contagem de 4 a 3, marcando para os vencedores, Beto (3)

Kozinho. Foi a seguinte a constituição do Estrela F.C.: Vaval, Walter, Tata, Valquíria, Miela, Tirper, Valbum, Dico, Luiz, Beto e Nedinho.

## Dia Festivo para o Esporte Suburbano

Quinta-feira última o esporte independente viveu um dia festivo com o aniversário do S.C. Realengo, comemorado em meio de grande alegria. Durante o ato, falaram alguns líderes do esporte suburbano sobre o roteiro vitorioso do Realengo, e mostrando que o esporte independente tem sido, na realidade, o celeiro das grandes equipes que brilham no vici-

nos. O programa das comemorações constou, entre outras provas esportivas, de um encontro amistoso do Realengo com uma equipe mista do Vasco da Gama.

Em jogo realizado na quadra do I.G.O., em São Cristóvão, o Arizona F.C., derrotou a forte equipe do Sparta pela contagem de quatro a

dois. Marcaram, para o quadra vencedor: Polosa, Clóvis e Sabará (2). Na preliminar venceu o Sparta por 5 a 4.

## Empataram "Amorim" e "Unidos"

Pelo escore de três tentos contra três, empataram os quadros do Amorim e do Unidos de Marechal Hermes. A

foi, que se desenrolou no gramado do Unidos, foi bastante movimentada, restando na mesma a mais completa disciplina e cordialidade entre os dois quadros. Na preliminar, venceu o Amorim, por dois tentos a um.

## Vencido o Penha pelo Estrela de Ouro

Um escore inesperado verificou-se no jogo entre o A.E. Penha e o «Estrela de Ouro F.C.», quando este conseguiu vencer, apesar do jogo equilibrado, pelo escore de três a um. Marcaram para o Estrela de Ouro: Sorêco, Adauto e Zegulhina. O quadro vencedor teve a seguinte formação: Pernambuco, João, Freitas, Milton, Valtier, Pretinho, Zegulhina, Sorêco, Pipi, Adauto e Braga.

## Empatado o Jogo Entre o Ana Nery e o 7 de Setembro

Depois de estar perdendo de 3 a 1, numa partida movimentada, o Ana Nery F.C., conseguiu empatar com o 7 de Setembro, por três tentos contra três. O gol do empate foi conquistado aos 42 minutos da fase complementar numa virada espetacular do quadro comandado pelo jovem Anacir.

## EXCEPCIONAL FEITO DO "CASAS OLIVEIRA"

Num jogo movimentadíssimo, tanto na fase inicial como na complementar, o «Casas Oliveira» abateu o quadro do «Independente» pela expressiva contagem de três tentos a um. Foi o seguinte o quadro vencedor: Fernando, Obertal, Bola, Carlinhos, Zezinho, Manoel Osmar, Mario, Tião, Parôfa e Joel.

## NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

Já foi confeccionada a Tabela do Retorno do Campeonato Extra de Profissionais, estando programados para o próximo domingo os jogos Barra Mansa x L. de Mau, Corondos x Tupi e Riachuelo x Adriani- no, e, para dia 11, Central x Barra Mansa, Adriani- no x Tupi e Riachuelo x Corondos.

As autoridades designadas para os jogos de domingo, 4, são as seguintes: São Gonçalo x Itaperuna, 1.ª partida, pelo XI.º C.F.F., em S. Gonçalo, em campo a ser designado; Árbitro — Wilson Lopes de Souza; Auxiliares do Árbitro — Azenor Martins Bhe-

ring e Walker da Cunha Pinheiro.

O III.º Campeonato Niteroiense de Atletismo, relativo a 1952, sob os auspícios da F.P.A., será realizado nos dias 24, 25 e 31 do corrente. O atrativo verificado do preleu-se as obras que foram realizadas no Estádio Caio Martins.

— "VOZ OPERÁRIA" —

SEMANÁRIO DO PROLETARIADO



ENQUANTO OS GREVISTAS SE MANTÊM COESOS E FIRMES

# DIVERGEM AÇIONISTAS E DIRETORES DAS FÁBRICAS

REUNIU-SE ONTEM O SINDICATO PATRONAL EVIDENCIANDO QUE OS INDUSTRIAIS JÁ NÃO PODERÃO RESISTIR POR MUITO TEMPO AS JUSTAS REIVINDICAÇÕES DOS TÊXTEIS — VULTOSOS OS PREJUÍZOS — NÃO QUEREM OS GREVISTAS ACÓRDOS POR BAIXO DO PANO



O povo carioca contribui para a manutenção da gloriosa greve dos têxteis

Reuniram-se ontem, com surpresa geral, os industriais de têxteis, que haviam anunciado a reunião para a próxima segunda-feira, certamente com o intuito de desmistificar a imprensa.

Como das vezes anteriores, resolveram mais uma vez permanecer oficialmente intransigentes, preferindo as negociações «por baixo da mesa», a exemplo do que já fizeram diversos patrões. Mesmo assim, nossa reportagem conseguiu quebrar o silêncio de alguns industriais, apurando que, em sua reunião, foram travados acalorados debates entre os diretores e acionistas de diversas fábricas, entre os quais a América Fabril.

Os prejuízos aumentam de maneira impressionante, e os acionistas, insatisfeitos com isso, querem uma solução imediata.

## S. LARIOS ATUAIS

O acordo firmado com a S. Luis Durão, é ainda o ponto central dos debates entre os grevistas, que, em porcentagem superior a 90%, são totalmente contra sua extensão para as demais fábricas.

Ainda ontem, esteve no Sindicato numeroso grupo de operários da referida fábrica, insatisfeitos com as condições de acordo que lhes foi empurrado, já que os beneficiados por ele receberam em média 1 cruzeiro diário de aumento. Grande foi o descontentamento causado na maioria, pois não foi feita convocação prévia para votação daquela decisão, e apenas 16 votos decidiram pelo futuro de mais de 500 operários. Em vista disso, é bastante provável que considere número de têxteis da S. Luis Durão volte a cruzar os braços.

Diversas comissões de fábricas reuniram-se hoje no local de concentração deliberando todas elas repudiarem qualquer acordo em bases semelhantes às da Bangu e S. Luis Durão, bem ao contrário do que afirmou o sr. Astorjido Ramos, em entrevista concedida a um vespertino. Por um aumento sobre os salários atuais tombou Altair, e por ele os têxteis lutarão enquanto pra isso tiverem forças.

## CONTRA A GUERRA

Um dos aspectos marcantes da greve dos têxteis tem sido o repúdio completo à política de guerra do governo; são constantes as manifestações de diversos oradores mostrando os seus companheiros de greve a necessidade de lutarem pela Paz e pelo término da corrida armamentista.

«Como tecelão e jovem — afirmou um operário da Deodoro — conclamo todos os meus companheiros a cerrada filiar em torno da campanha contra o Acordo Militar Brasil-E.U., tratado de guerra que nos trará se aprovado, o trabalho escravo e a anulação de todas as nossas conquistas».

«Estarei presente à Convenção. Creio ser de grande utilidade para conseguirmos nossas reivindicações», disse o gerente do Restaurante «Luso-Brasileiros», na rua D. Manoel. Garçons que palestravam na ocasião também opinaram: «Pelo que sabemos será um grande acontecimento. Vários colegas já nos falam a respeito».

Adiantam estarem sindicalizados, embora ainda sem documentos sindicais. E assim fizeram porque reconheciam as vantagens de não se unirem para as mesmas campanhas reivindicatórias.

Suas palavras, bastante aplaudidas pelos grevistas, foram seguidas de outras intervenções sobre o mesmo assunto, sendo unânime o repúdio dos têxteis a mais essa tentativa de Vargas para atrelar nossa pátria aos interesses guerreiros dos lanches.

— Não irei à Coréia assassinar tecelões coreanos e chineses. Iria, sim, se fosse preciso lutar contra seus patrões, mas nunca contra operários, pois somos todos irmãos — disse outro têxtil, finalizando sua oração.

Para desespero dos patrões, o correr dos dias só traz uma coisa para os têxteis: maior convicção e certeza de vitória. Não lhes faltou até hoje, um dia sequer, a solidariedade efetiva, material, do povo carioca e dos trabalhadores de todo o Brasil. Os têxteis de Itu, Estado de São Paulo, também em luta por aumento, enviaram a seus irmãos em greve o telegrama que abaixo transcrevemos, que muito bem comprova o carinho com que todo o proletariado brasileiro acompanha a luta dos tecelões cariocas:

«O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Itu felicita a greve dos têxteis, vitória da união da classe operária. Paz e Progresso. Pelo Sindicato, Aldes Zamini».

Completem os grevistas o primeiro mês de paralisação, e a meu lado, está toda a classe operária, confiante em que os têxteis não deixarão de honrar sua gloriosa tradição de combate, marcada pelo sangue dos tecelões tombados na luta pelas 8 horas.

Mal ela pode se sustentar sozinha, com a lavagem de roupa, mas faz sacrifício e ainda cria filhos abandonados por mães desesperadas pela miséria

Estão votando os Sapateiros

Tiveram início ontem, no Sindicato dos Sapateiros, as eleições para renovação de diretoria e representação na Federação dos Trabalhadores no Vestuário.

Conforme já é de conhecimento público, concorreu uma só chapa encabeçada pelo Sr. Gerardo Lemos e estruturada após diversas reuniões entre elementos das diversas correntes de opinião. No primeiro escrutínio, não alcançou o quórum sendo necessário o segundo, que agora se verifica. As eleições prolongar-se-ão a partir das 8 horas da manhã do hoje. Por nosso interesse, os componentes da Chapa Unida pedem a todos associados que votem em massa, pois, caso o novo quórum não seja atingido, o Sindicato ficará ameaçado de intervenção do Ministério do Trabalho.

Flagrante obtido na porta da Igreja, vendo-se as filas de crentes que foram espantar a «urucubaca»



Mal ela pode se sustentar sozinha, com a lavagem de roupa, mas faz sacrifício e ainda cria filhos abandonados por mães desesperadas pela miséria



Flagrante obtido na porta da Igreja, vendo-se as filas de crentes que foram espantar a «urucubaca»

## O CARIOCA FOI TIRAR O AZAR Na Igreja dos «Barbadinhos»

Multidão, em frente ao templo, formando fila, desde a madrugada — O «boto» brigou com o noivo, na noite de 31 e quis ver se podia ter o amor de volta — Drama da mulher lavadeira, entregue à tarefa humana de criar filhos alheios — A vendedora de bilhetes espera que a sorte grande saia das suas mãos este ano — É bom a gente sentir, que, apesar do governo de Vargas, todos têm confiança no futuro

Ontem, após passar um dia e uma noite festejando o Ano Novo, o carioca despertou em plena 1ª sexta-feira do ano com a certeza de que talvez não represente para quem vive fora do Distrito Federal. Mas que para muitos cidadãos destas plagas tem um significado todo especial, por ser o dia que a crença popular adotou para se livrar da «urucubaca», do azar danado que — julgam — plamente os crentes, católicos ou de qualquer religião — impediu a realização dos seus anseios no ano que foi embora. Por isso, a tradição da terra designou, a partir de tempos de que não se tem mais notícia, a visita à Igreja dos frades «barbadinhos», na rua Haddock Lobo, como maneira segura de espantar o raio do «araque».

## DESDE CEDO

O certo é que o templo de Il. almas modernas de Haddock Lobo, desde as 5 horas da madrugada não foi capaz de receber tanta gente que procurou o convívio momentâneo dos frades de barba, na doce esperança de enfrentar o ano com a certeza de ver realizados os seus sonhos. Por esse motivo as filas cresceram, espalhando-se pela rua, chegando, mesmo, a causar embaraço nesse tráfego que Estrela complica todo dia.

## LA

Estiveram na Igreja auscultando o pensamento daqueles que, pacientemente, aguardavam a vez de chegar perto do «barbadinho» e dele receber uma palavra amiga de confiança e um súplico de água benta.

## FLAGRANTE

Na posição de espectador, o repórter quis observar as diferentes reações das pessoas, a partir do momento em que contribuíam para tornar mais comprida a fila gigantesca. Escolheu, para isso, uma jovem que parecia estar meio apreensiva, com qualquer coisa a perturbar seu espírito. Assim ela ficou largo tempo, até que conseguiu chegar dentro do templo. Acompanhamo-la, de uma discreta distância. Al ficou como que semi-aliviada. Já no momento de chegar perto do frade, voltou à perturbação de antes, coisa que somente se dissipou, quando o barbadinho disse: «Confiança, minha filha, que o mundo é teu». A verdade é que ela saiu leve, com a alegria estampada no seu rosto jovem.

## A OUTRA FACE

Do amor para o outro lado, miséria, não houve necessidade de andar muito, no pátio da igreja.

## QUEM ERA ELA

Como quem nada havia presenciado, aproximamo-nos e, a queima-roupa, soltamos a pergunta: — Veio tirar o azar? — E' preciso — respondeu com um sorriso.

Dentro em pouco, a conversa ia adiantada. Disse chamur-sa, ter 17 anos, (pleno «broitinho» em flor). O repórter aventureiro a perguntar se ela estivera de azar no ano findo, recebendo a resposta: «E' que azar, porque no «revelion» brigui com meu noivo. O pior de tudo é que foi por uma besteira provocada por mim. E' como eu quero que ele volte, porque gosto dele é que vim aqui desmanchar o primeiro azar de 53».

Depois, vendo que o fotógrafo olhava-a com olhar de quem escolhe ângulo, disposição de luz e outros mistérios da arte de bater fotos, arriscou um pedido justo: — Por favor, nada de retrato. Não é por nada, mas se o meu noivo olhar o jornal, vai ver que eu estou fazendo tudo isso por causa dele. E' a verdade, mas não quero que ele saiba.

Concluiu dizendo que o amor, muita vez, é inimigo do «cartaz».

## ACIMA DE TUDO. CONFIANÇA

E' deversas confortar-se saber, assim ao vivo, que o carioca, por mais braba que esteja a situação, não se acovarda.

E seja com reza, crendices, ou consciência e lúcido, com a luta, a verdade é que um sentimento positivo de confiança no futuro anima o povo.

O catolicismo não encontra lugar em coração da gente simples, lutadora e do trabalho. Disse nos certificados, ouvindo várias pessoas.

## VENDEDORA DE MILHOES

E quando voltamos, transpondo de dentro para fora os portões do templo, encontramos a vendedora de bilhetes que oferece milhões aos crentes, embora estivesse com a roupa já gasta e seu aspecto denotasse vida de sofrimento.

— Foi aos «barbadinhos» — perguntamos.

— Cedinho, acho que fui uma das primeiras a chegar aqui. E pode ser que eu venda a sorte grande a alguém e essa pessoa se lembre de mim...

Deixamos a vendedora de bilhetes, entregue a sua confiança de que as coisas não poderão ser sempre como são agora, com Getúlio, carestia, carne da COFAP, praga da Light, martírio na Central do Brasil e, pior que tudo, nuvem de guerra enegrecendo o horizonte.

Dias melhores virão, acreditando as esperanças de todos — dias melhores que o povo conquistará com as suas próprias mãos, com a sua união e a luta. E então já não haverá necessidade de ir aos barbadinhos, para tirar urucubaca.

## PROTESTO DO POVO...

(Conclusão da 1ª página)

passando a espancar covardemente quem lhes caísse ao alcance dos caceteiros e coronhas de revólveres.

## JUSTO REVIDE

O povo, porém, não quis ficar somente do lado de quem apanha, sem qualquer reação. E deu uma lição de mestre nos policiais, aplicando uma justa tunda em 6 que não puderam fugir depois da covardia. Alguns dos tiras e guardas ficaram com as roupas rasgadas, além da boa dose de sopapos que levaram da massa enfurecida.

## APARATO DE GUERRA

Momentos depois de instaurado o conflito, surgiram choques da Polícia Militar, cujos componentes, armados de metralhadoras, apontaram-nas contra o povo. Outros policiais militares, enquanto isso, numa demonstração de aparato bélico mantinham guarda às

dependências da Central do Brasil.

## PRISÕES

Acalmadas as coisas, os policiais resolveram efetuar a prisão de várias pessoas que se encontravam na plataforma, e que foram renovadas para o posto policial. E' a seguinte a relação de populares detidos: Silvio Martins Pires, operário, de 21 anos, morador na rua Goiás, 926; Wanderley Costa Amorim, empregado do Sesi, de 17 anos, residente na rua Navarros da Costa, 9; José Vieira de Melo, (ferreiro de 14 (menor), domiciliado à rua Lincoln, 22 anos, com residência na rua B, estrada 138, Moça Bonita; Evodo Nascimento Filho, Inapriário, de 16 anos, residente na travessa Guimarães, 440-A; Romualdo Itoque, comerciante, de 24 anos, morador na Avenida Mena Barreto, 198; João Silva Cam-

pos, de 20 anos, comerciante, com domicílio à rua Lins e Vasconcelos, 292, apartamento 101; Edmundo Vieira, comerciante, de 25 anos, residente na rua Oliveira Cesar, 216; Hélio Andrade, de 23 anos, operário; residente na rua Puruti, 167 e José Moreira de Alvarenga, de 44 anos, residência ignorada.

## 3 CRIANÇAS ENCARCERADAS

No depósito de presos, nossa reportagem constatou que 3 crianças lá se encontram presas há vários dias, dormindo no chão nu e comendo resto de comida do restaurante da Central.

## O TIRA GRADUADO

Na qualidade de beaguim-nor, o general Ancora dirigiu-se para o local do incidente e visitou depois os detidos recomendando ao responsável pelo posto que «os deixasse estran-dos».

## «VÃO SAIR DAQUI QUEBRADOS»

Na presença de repórter da IMPRENSA POPULAR e de vários outros jornais, os beaguim-nor, ostentando as roupas rasgadas e as marcas dos bofetões recebidos, saíram de lá de quem, comunicaram que os populares encarcerados «irão sair de lá quebrados». Daqui denunciamos essas ameaças e responsabilizamos a polícia carioca, perante o povo, por qualquer violência física que tenham sofrido, depois de nos retirarmos, os detidos do posto policial.

## Preparam os Marceneiros A Concentração do Dia 5

A Comissão de Propaganda dos marceneiros, encarregada de preparar a concentração em nome da Justiça do Trabalho, no próximo dia 5, reuniu-se ontem. Tomaram-se medidas de esclarecimento dos trabalhadores sobre a necessidade de paralisarem o trabalho e, assim, garantirem pleno efeito a manifestação. Sua finalidade: fazer ver aos juizes que não aceitarão reduções na tabela de aumento nem assediada em nome da Justiça do Trabalho, no próximo dia 5, reuniu-se ontem. Tomaram-se medidas de esclarecimento dos trabalhadores sobre a necessidade de paralisarem o trabalho e, assim, garantirem pleno efeito a manifestação. Sua finalidade: fazer

ver aos juizes que não aceitarão reduções na tabela de aumento nem assediada em nome da Justiça do Trabalho, no próximo dia 5, reuniu-se ontem. Tomaram-se medidas de esclarecimento dos trabalhadores sobre a necessidade de paralisarem o trabalho e, assim, garantirem pleno efeito a manifestação. Sua finalidade: fazer

ver aos juizes que não aceitarão reduções na tabela de aumento nem assediada em nome da Justiça do Trabalho, no próximo dia 5, reuniu-se ontem. Tomaram-se medidas de esclarecimento dos trabalhadores sobre a necessidade de paralisarem o trabalho e, assim, garantirem pleno efeito a manifestação. Sua finalidade: fazer

## APOIO DE GARÇONS À CONVENÇÃO DOS TRAB. HOTELEIROS

Falam à reportagem empregados em alguns restaurante da cidade — Geral a necessidade de reorganizar e fortalecer o Sindicato — Oportunidade dizem todos, a iniciativa da Convenção

«Apoio inteiramente à Convenção. Precisamos dela para reorganizar nossa corporação e extinguir a lei 30.312», disse ontem à reportagem Antonio de Sousa Maia, empregado no Restaurante «O Grandeza», na Praça Quinze de Novembro, a propósito da realização, nesta capital nos dias 19, 20 e 21 deste mês, da 1ª Convenção Nacional dos Empregados em Hotéis e Similares. Disse mais:

«Estamos atualmente desorganizados, à mercê dos patrões. Foi sindicalizado muito tempo e sai durante a intervenção no Sindicato. Tornou-se praticamente sem utilidade, pois só fazia a vontade do Ministério do Trabalho. Pretendo associar-me de novo».

«Estarei presente à Convenção. Creio ser de grande utilidade para conseguirmos nossas reivindicações», disse o gerente do Restaurante «Luso-Brasileiros», na rua D. Manoel. Garçons que palestravam na ocasião também opinaram: «Pelo que sabemos será um grande acontecimento. Vários colegas já nos falam a respeito».

Adiantam estarem sindicalizados, embora ainda sem documentos sindicais. E assim fizeram porque reconheciam as vantagens de não se unirem para as mesmas campanhas reivindicatórias.

## OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Ainda no restaurante «O Grandeza» falamos com outros garçons. Quase todos eram sindicalizados e se afastaram com a intervenção. Têm um desejo comum: organizar e fortalecer o Sindicato. «De outra forma seremos sempre escravos dos patrões», disseram. Têm também uma mesma opinião: que a Convenção contribuirá para tornar os empregados em Hotéis e Similares do país numa das mais fortes corporações. Por isso declararam:

«Estamos de acordo com esse encontro nacional. Serão muito valiosas as experiências dos companheiros do norte e do sul».

«ESTAREI PRESENTE»

«Estarei presente à Convenção. Creio ser de grande utilidade para conseguirmos nossas reivindicações», disse o gerente do Restaurante «Luso-Brasileiros», na rua D. Manoel. Garçons que palestravam na ocasião também opinaram: «Pelo que sabemos será um grande acontecimento. Vários colegas já nos falam a respeito».

Adiantam estarem sindicalizados, embora ainda sem documentos sindicais. E assim fizeram porque reconheciam as vantagens de não se unirem para as mesmas campanhas reivindicatórias.

Adiantam estarem sindicalizados, embora ainda sem documentos sindicais. E assim fizeram porque reconheciam as vantagens de não se unirem para as mesmas campanhas reivindicatórias.

## Ameaça as...

(Conclusão da 1ª página)

de qualquer guerra preventiva que convenha aos interesses lanches, quando a nossa Constituição proíbe guerras desse tipo.

Por outro lado, sabem os

Natal das Famílias Dos Presos Políticos

A Comissão Montese de Ajuda e Solidariedade promoveu no dia de Ano Novo, uma concorrida festa à rua Silva Gomes, n. 21, distribuindo na ocasião algumas centenas de brinquedos aos filhos dos presos e processados.

Além da distribuição de bonecas, caminhões, carrinhos, instrumentos musicais, bolas, etc., a 188 crianças, foram sorteados nove prêmios de diversos valores aos filhos dos presos e processados.

Uma grande quantidade de gêneros e alimentos foi dividida entre as crianças como uma contribuição dos operários têxteis do Distrito Federal.

Fizeram uso da palavra o sr. José de Souza Filho, secretário da Comissão Montese de Ajuda e Solidariedade, a sra. Neta Campos da Paz, representante da Associação Feminina do Distrito Federal, e o general Artur Carneiro, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem.

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Suicídio

Suicidou-se na noite de ontem a sra. Nivalda de Araújo Pereira, de 22 anos, casada com João Pereira e residentes na rua do mesmo nome n. 114. O gesto trespasseado da infeliz criatura foi motivado por incompreensões de família, uma vez que a sua mãe não se dava bem com o marido. Quando do aniversário de Nivalda prepararam uma festa para a qual foi convidada a sua mãe, que não compareceu. Na noite de ano-novo, porém, novo desgosto levou Nivalda ao suicídio, pois tendo preparado nova festa especialmente para que sua mãe a viesse, esta não compareceu. Acalmada pelo marido Nivalda concordou em dormir. De madrugada, porém, o marido acordou com os gritos da esposa. Correu para a cozinha e a encontrou envenenada em chamas. Vizinhos providenciaram uma ambulância do Hospital Carlos Chagas, cujo médico nada pôde fazer pois Nivalda já era morta.

Morte suspeita

Nas proximidades da estação de Anchieta junto ao leito da estrada de ferro foi encontrado na madrugada de 1 do janeiro o corpo de um homem pardo, de identificação desconhecida. Apresentava o rosto parcialmente deformado e vestia calça escura, blusa escura e bastão surrado. A polícia suspeita de crime praticado em circunstâncias misteriosas.

Atropelados

Foram socorridos na Assistência do Méier ontem de manhã mais duas vítimas de automóveis. São eles: Alcino Silva Rezende, de 15 anos, português, residente na Praça da República, 25, e sra. Rosa da Silva, casada, de 39 anos, moradora na rua Assaré, 148. As vítimas foram internadas no Pronto Socorro com suspeita de fratura de crânio.

Crime

Sebastião da Silva Gomes assassinou a facada seu vizinho Abel dos Santos Mateus, 0 crime

Sebastião da Silva Gomes assassinou a facada seu vizinho Abel dos Santos Mateus, 0 crime

Sebastião da Silva Gomes assassinou a facada seu vizinho Abel dos Santos Mateus, 0 crime

Sebastião da Silva Gomes assassinou a facada seu vizinho Abel dos Santos Mateus, 0 crime

Sebastião da Silva Gomes assassinou a facada seu vizinho Abel dos Santos Mateus, 0 crime

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem

Trabalhadores do Restaurante «Luso-Brasileiros», quando falavam a reportagem